

Diário de Lisboa

Diário de Lisboa
11—Avença—Of.

Biblioteca Municipal Central de
55935

15 MAR 35
LISBOA

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor:
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 67, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANZO

Propriedade da **RENAASCENÇA GRAFICA**
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

A VIAGEM AEREA LISBOA-RIO DE JANEIRO

UMA DESCOLAGEM DIFICIL PROVOCOU UMA AVARIA NO AVIÃO que não chegou a levantar vôo

Os tripulantes nada sofreram, mas a viagem terá de ser adiada

Uma fatalidade estúpida evitou que se realizasse hoje a primeira parte dum grande sonho de dois jovens e distintos aviadores portugueses: a ligação de Lisboa ao Rio de Janeiro em menos de 2 dias.

O tenente Costa Macedo—o nosso melhor acrobata, que em Vincennes, ao lado de Placido de Abreu e de tantos «ases», como na Amadora e no Porto, em dois certames que ficaram celebres, marcou um lugar inconfundível—e Carlos Eduardo Bleck—o primeiro aviador civil diplomado em Portugal, autor dum vôo á India sem companheiro e que com o tenente Humberto da Cruz foi a Angola e votou—tinham a legitima e patriótica ambição de continuar, duma maneira brilhante e de retumbância mundial a obra gloriosa de Gago Coutinho-Sacadura Cabral e da tripulação do «Argos»: Sarmento de Beires, Jorge de Castilho e Manuel Antonio Gouveia.

Para realizar tão notavel proeza—que a Federação Aeronautica Internacional já decidira inscrever na lista dos seus «records» mundiais—nada lhes faltava. Tinham bravura e competencia sobejamente provadas, vontade forte—e até um aparelho a que, por gratidão—que é de louvar, sobretudo por ser uma virtude tão rara—deram o nome de «Salazar».

Não havia português algum que não acompanhasse ansiosamente, através do noticiario, os preparativos do vôo, e que não desejasse que os dois jovens pilotos conseguissem realizar a maior aspiração das suas preciosas vidas; e do outro lado do Atlantico, em communhão admiravel com centenas de milhares de portugueses, os nossos irmãos brasileiros vibravam já antecipadamente, visionando sobre as aguas do Guanabara a silhueta elegante do avião que de Portugal lhes levava a

certeza do nosso carinho e da nossa vontade de não ceder aos outros um lugar que tão gloriosamente conquistámos.

Com o desastre desta manhã, ninguém pode dizer que tudo ficou inutilizado: o avião vai ser reparado pelos nossos habilitissimos tecnicos e operarios, e quando essa ardua tarefa terminar, os dois rapazes que hoje tiveram as vidas presas por um fragil fio recommearão a sua viagem e conseguirão certamente realizar o sonho que devou durante os ultimos dias, em patriotico extase, as almas de tantos milhares de portugueses e brasileiros.

De madrugada em Sintra

Nunca uma partida para um «raid» teve a assistencia que registou a tenitiva de hoje. E explica-se: houve uma grande propaganda, por todos os meios; tratava-se dum feito extraordinario, de retumbancia mundial; e o tenente Costa Macedo e

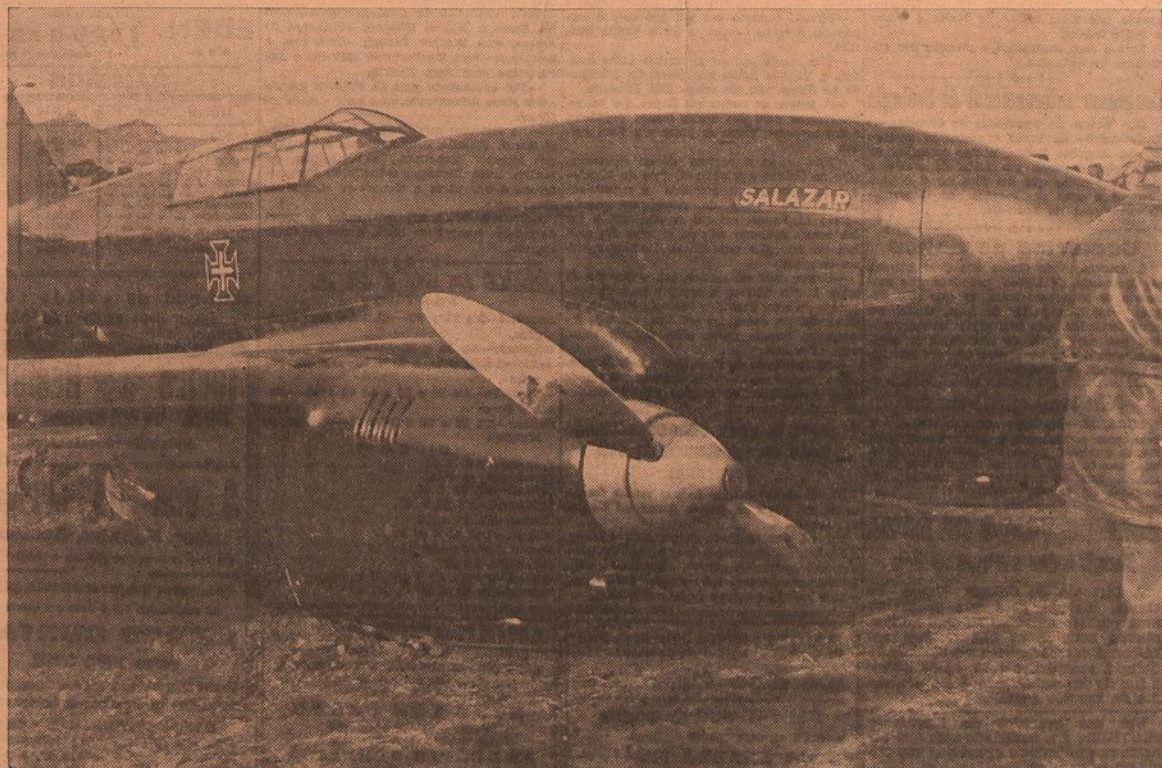
Carlos Eduardo Bleck são dois rapazes que contam com a simpatia e a admiração de toda a gente.

As 5 horas da madrugada, já os jornalistas e os fotografos—guardas avançadas das compactas colunas que iriam chegando—se encontravam á porta do campo de aviação da Granja do Marquês.

As 6 horas, ao tocar a alvorada, chegou o capitão Manuel Ferreira, director dos Servicos Meteorologicos do Exercito, com a ficha meteorologica mais recente e alguns funcionarios que trabalham sob as suas ordens.

Como pretendemos entrar na Escola de Aviação Militar, o official de dia, sr. alferes Peral Fernandes, comunicou ter recebido ordem do seu comandante para, antes da sua chegada, não permitir o ingresso senão ás entidades officiais.

Começava a clarear e começavam (Ver continuação na pagina central)



Um aspecto do avião «Salazar», em primeiro plano, depois da derrapagem que lhe couso uma grande avaria.

VIDA CULTURAL

Hoje, ás 21 e 30, na praça Luiz de Camões, 46, 2.º, onde funcionam os «Estudos Sociais Economicos e Literarios», o sr. dr. Americo Buisel, proseguindo o estudo das «Ondas da Grande Guerra», iniciado na lição de ante-ontem, occupar-se-á da questão colonial portuguesa (projecto da convenção anglo-alemã de 1913), nas suas relações com a configuração europea. Tratará das duas guerras dos Balcanes e dos prodromos da grande crise mundial de 1914 até á «declaração da guerra».

— O sr. dr. Domingos Monteiro fará no sabado, ás 21 e 30, no mesmo local, a sua annunciada conferencia sobre: «A contribuição de Roma na civilização europea», que não pode realizar ante-ontem, por motivo de doença.

— Os estudantes dos estabelecimentos officiaes têm entrada mediante a apresentação do cartão de identidade.

Todas as outras pessoas são admitidas mediante inscricção feita, sem qualquer formalidade, á hora da conferencia.

MUSICA

Dora Soares-Varela Cid

Realiza-se esta noite, no Salão do Conservatorio, o concerto destes dois artistas, do qual deoem o programa e no qual os amadores das verdadeiras emoções de arte vão ter o ensejo de ouvir pela unica vez nesta epoca a violinista Dora Soares, que se apresentará tocando num maravilhoso Josef Guarnerius, que em tempos idos pertenceu ao violinista Camillo Sivori, e que lhe é empregado muito gentilmente pelo seu actual possuidor, o dr. Alfredo Bensaude. Encontram-se nas casas de musicos os poucos bilhetes que restam á venda.

«Coral Zamora»

E' esperado em Lisboa o famoso orqueo «Coral Zamora», que, nos proximos dias 25, 26 e 27, sob a direcção do «maestro» Innocencio Haido, dará a conhecer as mais belas canções classicas e regionaes, recentemente applaudidissimas nos theatros de Madrid e de todas as cidades espanholas.

Vendedores de jornais

Em face de certas noticias, segund as quaes se pretende despojar de vendedores de jornais da antiga regalia do «passado da Rôsea legal, Lisboa, Figueira, Pamphilos, Loual e Tomar, vai aquella classe numerosa e trabalhadora, reunir-se em assembleia magna. Justificado e o alarme dos vendedores de jornais, pois, a serem verdadeiras as referidas noticias, seriam muito prejudicados os vendedores que, em grande maioria, exercem a sua actividade, simultaneamente nas duas linhas de Norte e Oeste, e Sul e Sueste.

Para o caso chamamos a atenção das entidades competentes.

Congresso Internacional de Zoologia

O sr. Director da Faculdade de Ciencias da Universidade do Porto e eminente zoologo sr. dr. Augusto Nobre, antigo ministro da Instrucção, declinou por falta de saúde, honroso convite que fora dirigido para presidir a uma das sessões do Congresso Internacional de Zoologia.

Comercio de vinhos

A Associação de Classe dos Com. ciantes de Mercaderia de Lisboa pede-nos que avillemos os seus associados de que não devem beber, a partir de hoje, vinhos ou seus derivados, que não sejam acompanhados por uma guia de circulação autenticada com o selo branco de Gremio dos Armazenistas de Vinhos.

Mulher queimada

CUBA, 13.—Foi hoje encontrada em sua casa, com o vestuario a arder e completamente queimada, Josef Rosa Lança, desta villa, casada com Antonio Amaro Lança. A infeliz, que está entredada, recolheu ao hospital em estado grave.

COLEGIO VASCO DA GAMA

Reunião dos antigos alunos

A Direcção do Colegio Vasco da Gama, instada para que se realize uma reunião de todos os seus antigos alunos, convida os que residem em Lisboa a comparecerem no edificio do Colegio, amanhã, dia 15, ás 22 horas, a fim de se estabelecer o dia e programma da reunião geral.

Um dos «segredos do Renovador «LUTHER» é a facilidade com que penetra nos foliões e as celulas que originam os cabelos.

A' venda na Farmacia Portugal, Rua Augusta, 216.

TEATROS E CINEMAS

«Deus lhe pague», no Gimnasio

Diz e dia aumenta o entusiasmo pela representação no Gimnasio da grande peça social do illustre escritor Joracy Camargo, «Deus lhe pague», admiravelmente interpretada pelo glorioso e querido artista da cena brasileira Procopio Ferreira, ao lado de Ester Leão, Alexandre de Azevedo e José Gambôa, nos principaes papéis.

«O Solar dos Barrigas»

A empresa do Nacional viu-se obrigada, em face do interesse do publico, a proferir por mais alguns dias, a representação da opera comior «O Solar dos Barrigas», retirando hoje de cena a revista «Ondas curtas». Na proxima terça-feira haverá «matinée», com inicio ás 17 horas, visto realizar-se á noite uma sessão politica.

Atrás do reposteiro

Só no proximo sabado se effectua a apresentação, no Apolo, completamente remodelada, da revista «Zé dos Pacatos», que estreia nessa noite o novo quadro «A Grande Fita», com a colaboração de todos os elementos artisticos da companhia Rafael Marques. Por este motivo não ha amanhã espectáculo neste teatro, realizandose-se hoje a ultima noite de «Zé dos Pacatos», na forma actual.

— Foi convidada para fazer um dos papéis da película «O misterio da estrada de Sintra», a vedetista brasileira Vanise Meireles, que vai fazer varias provas de ensaio.

— A direcção da Caixa de Reformas e Pensões e a commissão organizadora do Sindicato dos Artistas Theatraes, vão oferecer na sua sede um «Porto de honra» de homenagem ao actor brasileiro Procopio Ferreira.

— Partiu para Madrid o secretario do teatro Rivoli, do Porto, sr. Almeida Dias, que ali vai contractar varias atrações para aquella casa de espectaculos.

— A vedetista internacional Gloria de Guzman, que já vimos no Trindade, acaba de embarcar em Barcelona para Buenos Aires, onde vai cumprir um grande contrato.

— Vitima de um desastre no teatro Sá da Bandeira, do Porto, recolheu ao hospital da Misericordia, daquela cidade, o mestre do teatro Maria Vitoria e da companhia Maria das Neves, Alfredo de Carvalho.

— Nos dias 16, 17, 18 e 19 do corrente, a companhia Maria Matos representa no Garcia de Rezende, em Evora, as comedias «O Senhor Professor», «Uma mulher que veio de Londres», «Onde estás, felicidade» e «Novos e Velhos».

— Firmou contrato por um ano com o empresário Ricardo Covões, a actriz Vanise Meireles.

— Têm estado doentes as actrices Luiza Satalena e Virginia Soler, que ontem foi substituída no Apolo pela sua colega Zita Trindade.

— A musica da revista «O Rapaz» que vai representar-se num dos nossos theatros populares, é dos maestros Vasco de Macedo e Raul Portela.

— Esta dando já as suas ultimas representações no Coliseu a fantasia «O Fim do Mundo» que foi recentemente ampliada e remodelada com o quadro novo de retumbante successo «Porto Moderno», em que se admira, a par dos nossos bellos artistas, algumas das mais famosas atrações estrangeiras. Domingo: ultima sessão.

— Entrou hoje em ensaios, sob a direcção da actriz Lucilia Simões, a segunda peça da temporada do actor brasileiro Procopio Ferreira, no Gimnasio, «A dansa dos milhões», em cujo deslinhas tomam parte, além daquele actor, mais 12 artistas.

— Na «matinée» da moda que depois de amanhã se realiza no Capitollio, exhibe-se um grande filme e será apresentada uma notavel «estrela» de baile internacional.

O segredo dum bom espectáculo está na excelencia do seu programa

No Capitollio exhibe-se hoje a versão franceza de um filme de grande fama: «A Canção duma noite».

Em «A Canção duma noite» tudo é alegre, delicado e alicante, ouvindo-se os melhores trechos das operas «Rigoletto», «Traviata» e «Bohemes», cantados pelo celebre tenor Jan Klepura e pela grande vedetista Magda Schneider.

HOJE: Ultimas da fase actual da revista

Zé dos Pacatos

SABADO — Remodelação completa a estrea do novo quadro

A GRANDE FITA

AMANHÃ — Não ha espectáculo

Vér a «Canção duma noite» é gosar um espectáculo primoroso e cheio de optimismo.

O programa de hoje no Capitollio tem ainda a valorizacão e exhibição do grandioso filme de arte «Cynara, o seu ultimo pecado», com Ronald Colman e Kay Francis.

Apesar de tão soberbo espectáculo, no Capitollio ha bilhetes desde 1\$60.

Politeama

O Politeama, continuando com a sua popularissima tabeja de preços, estreia hoje novo programa Paramount que desta vez se compõe



MAC WEST e CARY GRANT

da bella comedia com Mae West, «Não sou um Anjo», uma das mais pessoais criações da escultural «vampes», e «Segunda lua de mel», espiroituosa comedia com Charles Ruggles e Mary Blaud.

Actualidades

Uma importante firma inglesa vai filmar as principais obras de Julio Verne, começando a serie destas produções por «Les Enfants de Capitaine Grant».

— As pelliculas Paramount, que segundo o contrato com o Politeama, devem ser exhibidas até ao fim da corrente epoca, são: «Fiel ao seu amor», drama com Silvia Sidney, Donald Cook e Mary Astor; «O Tango de Broadway» com Carlos Gardel; «Não é pecado», com Mae West; «Alegria de estudantes», com Bing Crosby; «Casa Internacional», com P. Hopkins; «Identidade desconhecida», com James Dum e Gloria Stuart; «Necessita-se dum protector», com Ed. Lowe e Wynne Gibson; «Finações de Amor», com Ricardo Cortez; «Uma casa á beira-mar» com Twelvetrees; «Musica e Juventude» com Jack Boskie.

— Foi contractado pela U. F. A. o grande actor Hans Albert para uma serie grande de filmes.

— A dissenção que Armand Bernard, Henri Garat, Florella, Jeanne Bittel e Marguerite Moreno trabalham, actualmente em Berlim num filme que se intitula «Amphitryon» e que passa a chamar-se «Les dieux amusent».

— Conrad Veidt vai interpretar o papel do celebre compositor Liszt, numa produção inglesa.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30.—O Solar dos Barrigas.

Gimnasio—A's 21 e 30.—Deus lhe pague.

Apolo—A's 20 e 30 e 22 e 45.—Zé dos Pacatos.

Variedades—A's 20 e 30 e ás 22 e 45.—No-bre Porto.

Coliseu—A's 20 e 30 e 22 e 45.—O Fim do Mundo.

CINEMAS

S. Luiz—A's 2 e 30.

Tivoli—A's 21 e 30.

Central—A's 21 e 30.

Politeama—A's 21 e 30.

Condes—A's 21 e 15.

Olympia—Das 14 e 30 ás 24.

Cluata Terrasse—A's 21 e 15.

Capitollio—A's 21.

Royal-Cine—A's 21 e 15.

Palacio—A's 21 e 30.

GINNASIO HOJE

Empresa Erico Bragg — Telefone 2881

UM EXITO O MO NÃO HA MEMORIA

A grande comedia social de JORACY CAMARGO

DEUS LHE PAGUE

Formidavel interpretação do grande actor brasileiro

PROCOPIO FERREIRA

com Ester Leão, Alexandre de Azevedo e José Gambôa, nos principaes papéis

PROGRAMAS DE HOJE
TELEF. 4794
S. LUIZ VIVA VILLA!
com Wallace Beery

CENTRAL
Telet. 24581
Millionaria
por um dia
Realização de Capra com May Hobson

CONDES
T. L. F. 4263
Cavalhe ros de industria
com Rainm e Lucien Boyeux

UDELON
Telet. 683
Paganini
A's 21 e 15 musica de Fr. ni Lehar com Ivaa De rovia.

PALACIO
Baby Taka a brw
com Shirley Temple
A's 21 e 30 Telet. 47187

POLITEAMA
Não sou um anjo
com Mae West
Segunda lua de mel
um filme classico de Paramount

PARIS
Tel. 8777
Escandalos Romeros O CONDENADO
Matinees ás 5h e 8h e tem. ás 3h

CAPITOLLIO
Canção Luna noite
Cynara
Bilhetes a 1\$60

ERRASSE
pub. lic. n.º 1
A's 21 e 15 Telet. 2097
Quem vai á guerra...

LYS
Tel. 48560
Tarzan e a Companhia...
A's 21 e 15 Loucuras de Amor

EUROPA
A's 21
TEL. F. 4661
Noit s Moscovites
Anjo do Paraíso

JARDIM CINEMA
A's 20 e 45
Noites Moscovites
Li vado á l' rça

EDEN
A's 21
O misterio do avião coprin
2 encontros—24 partes

CAMBIOS

GIBQU	SOBR	COMER	VENH
Paris	114,00	1109,5	
Bris	452,5	189,8	
Indie	3810,0	416,4	
W-York	2389,1	256,2	
Amst	7849,8	7856,8	
Oslo	492,7	189,0	
Bruxelas	8,97	18,04	
Amsterda	13875,4	15477,5	
Serim	9820,0	18,18	
Praga	897,4	897,5	
de Janeiro	1844,0	1816,2	
de outro			

Monique ue Larros Omes
Corretor officia da Bolsa de Lisboa
Tele. 2482 ua. Julio 69

Teatro Nacional
HOJE A's 21,30 em ponto HOJE
Mais uma representação
Devido ao enorme exito, a opera em 3 actos
O Solar dos Barrigas
com Palmira Bastos
na sua grande criação na «MANUELA».

Ultima representação
da revistinha em 1 acto e 4 quadros
ONDAS CURTAS
com FRANCIS
Ruth Walden e toda a Companhia

CAFÉ-RESTAURANTE «CHIC»
Reabriu inteiramente remodelado.
Serviço á carta. Prato do dia escocido e abundante.
Sextas feiras—Bacalhau a «Chic».

DESPORTES

Os intervalos nos desafios de footballs
A duração duma partida de footballs é, segundo a lei, de noventa minutos.

Segundo dispõe a lei terceira faz-se um intervalo, ao meio tempo do jogo, que não pode durar mais de cinco minutos sem o consentimento do árbitro.

O árbitro «deve empregar todos os esforços para limitar a cinco minutos o intervalo do meio-tempo, e só consentirá o seu prolongamento em circunstâncias excepcionais».

Entre nós, por varias razões, torna-se quasi impossivel conceder apenas os cinco minutos legais de intervalo. Alguns jogadores aproveitam o descanço para se lavarem e demoram-se mais.

De forma que os intervalos duram em média entre 10 a 15 minutos. E para isso torna-se necessario, algumas vezes, que o juiz de campo vá para o meio do terreno, e aí apite uma, duas, três e mais vezes para que os grupos se dignem alinhar.

O quarto de hora de intervalo pode dizer-se «pratica costumeira» entre nós.

No entanto, os árbitros devem esforçar-se pelo cumprimento da lei terceira. Os Organismos dirigentes devem auxiliar, tanto quanto possível, a sua função.

Aproveitar o intervalo dum jogo oficial para uma cerimonia é indubit o juiz de campo a faltar ao cumprimento do seu dever.

Nestes jogos das Ligas, em que um portemonedor pode exercer uma influencia decisiva no resultado do encontro, os intervalos devem apenas servir para repouso dos jogadores.

As inscrições de jogadores

A todo o momento, da provincia, nos chegam reclamações acerca de inscrições de jogadores de «football».

A Federação cortou o mal cerce, obrigando, na divisão de honra, a apresentação do bilhete de identidade. Mas o mal subsiste nas outras divisões.

Algumas Associações entenderam a todos os seus grupos essa disposição. Não se, pela provincia, casos curiosos: elementos jogando com nomes supostos, etc.

Isto provoca, evidentemente, reclamações. O pior é que os reclamantes perdem o tempo e o seu feitiço, pois algumas Associações demoram, mais do que seria licito, a investigação do caso.

VIII Almanaque de Sports

Oliveira Valença, director da revista desportiva portuguesa «Sporting», publicou o seu oitavo almanaque de «Sports» para 1935.

Valença, não desanimando na publicação deste trabalho, prosa, um bom serviço á causa desportiva. O livro serve de repertorio a todo o trabalho dum ano tanto nacional como estrangeiro.

Não é, evidentemente, uma obra perfeita. Algumas gravuras não deviam figurar no trabalho. Mas, para o nosso meio, que olha indiferentemente todas as iniciativas, o almanaque de Oliveira Valença representa qualquer coisa, digna de nota.

Promoção da A. F. L.

Ainda não terminou o Campeonato da Promoção da A. F. L.

Para o proximo domingo, estão marcados os seguintes encontros: Oeiras-Monte Estoril, em Oeiras; Cascais-Paredes, em Cascais; Estoril-Dafundo, no Estoril; Carcavelos-Costa do Sol, em Carcavelos; e Alhandra-Aguia Vilafranesense, em Alhandra.

Provas escolares

Amanhã, na Tapadinha, realizam-se os seguintes encontros do Campeonato de Football das Escolas Superiores: Faculdade de Ciências-Técnico; e Economicas e Financieiras-Veterinaria.

No sabado, no Restelo: Escola Militar-Faculdade de Medicina e Casa Pia-Escola de Paúl.

CONTRA A CRISE

UMA INOVAÇÃO QUE PERMITE VESTIR ATE' OS MENOS ABONADOS

A crise economica que a todos asoabomba, em Portugal como lá fóra, é um facto reconhecido e indiscutivel e não vale a pena, nem seria este o lugar proprio, para agora bordar novas considerações, ou reeditar as já expostas sobre tão magno assunto.

Se ha comerciantes que, no seu egoismo pouco intelligente, só pensam em aumentar os seus lucros através de tudo, outros ha que, mais humanos, dotados de mais bom senso e de mais desenvolvida intelligencia, entendem dever prestar o seu concurso com o fim de debelar as necessidades da referida crise, embora sacrificiem qualquer coisa dos seus beneficios.

Um simples acaso nos fez conhecer um destes negociantes, e a isso nos vamos referir, sem que a ideia do reclame tenha dado origem a estas linhas.

Um serviço que prestamos a muitos dos nossos leitores, após nos ter sido a nós prestado tambem, incidentalmente.

A gente dos jornais, como é publico e notorio, nunca foi muito avessada em cobrar. Não é de hoje, não a constatação do facto, pois parece que sempre assim aconteceu. De maneira que foi com certo alívio, ainda que misturado de algum cecego, que colhemos a informação dum amigo de que nos seria facil obter um excelente fato, á nossa escolha, feito por medida, a troco de pouco mais duma duzia de escudos por semana.

Para isso nos dirigimos á Avenida da Liberdade, pouco mais adiante do avoador da Gloria, ao numero 13—onde realmente encontramos instalada a alfaiataria «O Flgurino» da Avenida e ao proprio dono a casa espezúmos o que lá nos levava e dele inquirimos se nos era facilitada a aquisição do fato que pretendamos adquirir. Assim nos respondeu o sr. Antunes, sorrindo:

—Pode escolher o fato que entender. O seu pagamento será feito, querendo, com a entrega de 15 escudos cada semana.

Achamos muito bem. Mas uma natural desconfiança nos levou a perguntar mais:

—... Isso não nos dá muito mais caro. Sorriu novamente o sr. Antunes, e retrocou, sempre amavel:

—Não sr. Custa-lhe a mesmíssima coisa. Mas então fica o sr. prejudicado, pelo menhinho o valor dos juros correspondente ao capital empregado.

—E sobre fazendas?

—Tenho sempre um grande sortido, para todas as medidas accessiveis, pois reduzo as despesas ao minimo. Eu proprio, que sou o proprietario da alfaiataria, é que sirvo os clientes, sem necessidade de contra-mestres...

—Com effeito, atalhámos, deram-nos as melhores referencias quanto ao seu gosto e á sua competencia profissional. Os seus clientes não terão occasião de se queixar.

—Assim o espero,—visto que até aqui, modesta á parte, todos têm ficado satisfeitos.

—E deixo-me dizer-lhe: os meus preços são dos mais accessiveis, pois reduzo as despesas ao minimo. Eu proprio, que sou o proprietario da alfaiataria, é que sirvo os clientes, sem necessidade de contra-mestres...

—Mas vai restar-nos á consolidação de ficar o repórter mais «dandy» de toda Lisboa.

SUPREMO TRIBUNAL MILITAR

No Supremo Tribunal Militar terminaram esta tarde os debates referentes ao julgamento do recurso interposto pelos primeiros sargentos Benjamin da Silva e Sebastião Joaquim, e segundos sargentos Alberto Afonso Afonseca e José Pires, todos do quadro da Escola Militar, que, na primeira instancia, foram condenados em prisão maior e degredo, por terem cometido irregularidades naquele estabelecimento de ensino, desde 1926 a 1930, que lezaram o Estado nalgumas centenas de contos.

A audiência abriu ás 13 horas. Iniciada a tropica, usaram da palavra os srs. drs. Raul de Carvalho, Santos Marcelo, Eduardo Madeira e major dr. Coelho Teixeira, este como defensor officioso, que mantiveram os seus pontos de vista expostos na primeira audiência e reforçaram as suas afirmações demonstrando juridicamente que na sentença da primeira instancia existem fortes deficiencias. Os oradores, depois de se espraíarem em materia de facto e de direito, pediram a abolição dos seus constituintes ou a annullação do processo desde o primeiro julgamento.

Terminados os debates, o tribunal reuuiu para deliberar.

A's 18 horas foi lido o acordam que não dá como provados os crimes de accumulção e que se refere o da 1.ª instancia, mas manteve o facto, já provado e julgado e manda baixar o processo ao 1.º Tribunal Militar Territorial, para nova sentença, a fim de se reduzirem de harmonia com a lei, as penas dos condenados.

—Assim é, mas corresponde essa diferença á minha quota parte na debelação da crise que faz estagnar o comercio e a industria. Ter o dinheiro empastado nas fazendas ali paradas ou nas mesmas fazendas a arejar por esses rios, prestro esta ultima solução. Tenho, porém, uma compensação otimismo: é que em vez de estar de braços cruzados, encho-me de muito trabalho a executar.

—Com effeito... —Siga o meu raciocinio: um fato, mesmo barato, para ser pago a pronto representa um desembolso grande, que á maioria hoje não se torna possivel, ou pelo menos facil, poder realizar. E, aquelles mesmos que muito necessitam do fato, deixam de o mandar fazer. Mas facilitando-lhes o pagamento em prestações diminutas, como estas de 15 escudos semanais que adoptei, já qualquer pessoa pôde adquirir um fato sem sacrificio de maior.

—E' claro... —Pode, é certo, aumentar suas tantas por cento, como em casos semelhantes se fez de há muito. Mas isso seria debelar um mal por um lado, para o agravar por outro, das as difficuldades na aquilção dos fatos, quando eu pretendo precisamente facilitar essas aquisições. Perco o juro, é certo, mas ganho no aumento de trabalho e doume por bem compensado.

—E' certo... —E, deixe-me dizer-lhe: os meus preços são dos mais accessiveis, pois reduzo as despesas ao minimo. Eu proprio, que sou o proprietario da alfaiataria, é que sirvo os clientes, sem necessidade de contra-mestres...

—Com effeito, atalhámos, deram-nos as melhores referencias quanto ao seu gosto e á sua competencia profissional. Os seus clientes não terão occasião de se queixar.

—Assim o espero,—visto que até aqui, modesta á parte, todos têm ficado satisfeitos.

—E sobre fazendas?

—Tenho sempre um grande sortido, para todas as medidas accessiveis, pois reduzo as despesas ao minimo. Eu proprio, que sou o proprietario da alfaiataria, é que sirvo os clientes, sem necessidade de contra-mestres...

—Com effeito, atalhámos, deram-nos as melhores referencias quanto ao seu gosto e á sua competencia profissional. Os seus clientes não terão occasião de se queixar.

—Assim o espero,—visto que até aqui, modesta á parte, todos têm ficado satisfeitos.

—E deixo-me dizer-lhe: os meus preços são dos mais accessiveis, pois reduzo as despesas ao minimo. Eu proprio, que sou o proprietario da alfaiataria, é que sirvo os clientes, sem necessidade de contra-mestres...

—Mas vai restar-nos á consolidação de ficar o repórter mais «dandy» de toda Lisboa.

Defesa aerea do Imperio

O distinto e conhecido piloto aviador sr. major Pinheiro Correia realista hoje ás 21 e 30 horas nas salas do Secretariado da Propaganda Nacional uma conferencia subordinada ao tema: «Defesa Aerea do Imperio».

O problema da Defesa Nacional não interessa hoje apenas ás classes militares, pois os modernos meios de combate fazem prever que são precisamente as classes civis as que deverão sentir com maior intensidade os horrores de uma guerra futura, pela sua falta de preparação moral e pela carencia actual de meios defensivos.

E' precisamente a Guerra Aerea, conjugada com a Guerra Quimica que dá vida a esta verdade; e é por isso que a conferencia que hoje se realiza, e que pertence á serie de conferencias promovidas pela Revista «Defesa Nacional», com o fim de dar a conhecer ao nosso publico como ele tem de colaborar para seu proprio interesse, na organização da Defesa do País e de como essa defesa deve ser cuidada, é bem dividida das que maior interesse têm despertado entre nós.

Assistem á conferencia os srs. ministros da Guerra, da Marinha e das Colonias, comandante geral da Armada, governador militar de Lisboa e as mais altas patentes do Exercito e da Armada.

Durante a conferencia serão projectados alguns filmes sobre assuntos de aviação Militar e de Marinha.

Agremiações regionallistas

No proximo domingo continuam os trabalhos da assembleia geral do Gremio dos Açores, devendo ser eleitos nessa reunião os novos corpos gerentes.

Para 30 do corrente está marcada a grande festa da Micarém, com um sarau que deve marcar com um dos mais brilhantes da temporada.

Na sede do Gremio de Trás-os-Montes, realiza-se no proximo domingo mais uma tarde trasmontana, que deve decorrer com o brilho das antecedentes. A entrada é gratis para os socios, havendo apenas marcação de cadeiras.

O caso do bairro da Liberdade

O sr. dr. Lopes NAVATO, delegado do Ministerio Publico, recorreu da sentença que condenou o sr. Eduardo Carvalho da Silva, em 12 meses de prisão correccional, pena esta suspensa por dois anos, em consequencia de, ha tempo, ter disparado alguns tiros durante uma amotinação de alguns moradores do bairro da Liberdade, de que resultou a morte dum homem, e ficaram feridos dois outros individuos.

O processo deve subir ao Tribunal da Relação, na proxima segunda-feira.

Sindicato dos Motoristas

Os serviços de consultas medicas e tratamentos do Sindicato Nacional dos Motoristas do Distrito de Lisboa, a cargo do sr. dr. Alvaro Lacerda e Meio e do enfermeiro sr. Raul Matias, realizam-se na sede daquella colectividade ás segundas, terças, quartas, sextas e sabados das 15 ás 16 horas, bastando aos interessados a apresentação do cartão de identidade.

Consultas juridicas todos os dias das 10 e 30 ás 12, pelos srs. drs. Antonio Tomas Berens Freire e dr. Cesar Rebelo.

AGUARDENTES

Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal

(Fornecedora da Presidencia da Republica)

BRANDY

(Aguardente) a E. 12\$50 a garrafa

OLD BRANDY

(Aguardente velha) a E. 18\$00 a garrafa

VERY OLD BRANDY

(Aguardente velhissima) a E. 52\$50 a garrafa

São as melhores aguardentes nacionais

Encontram-se nas boas casas e na

Filial de Lisboa

Rua do Alecrim, 119

Telefone 2 2556

DEPOSITOS PARA AGUA. CILINDRICO QUADRADO. LUAR. DE/DE 60 A 2000 Litros.

Não enferrujam, não carecem de pintura, duram indefinidamente sem quaisquer cuidados.

São leves, faciles de colocar e de preços reduzidos.

Corporação Mercantil Portuguesa, Lda. Rua do Alecrim, 10 LISBOA. Telefones: 23948-28941

GRAVATAS

Padrões exclusivos que satisfazem as exigências do bom gosto e da boa qualidade, encontra V. Ex.ª na **CASA DAS GRAVATAS**
RUA DO OURO, 121

Chegou esta tarde um trimotor

com um dos chefes

da organização «Kraft Durch Freud»

Às 6 e 55 surgiu voando sobre a cidade, provocando surpresa da parte da população, um trimotor alemão Junkers.

Sobretudo no Rossio, a passagem do gigantesco avião metálico despertou grande interesse.

Tratava-se dum aeroplano que saiu de Berlim especialmente para trazer a Portugal o sr. Paulius, um dos chefes da organização alemã «Kraft Durch Freud» (A força pelo prazer), que, como se sabe, organizou uma excursão a Lisboa e às ilhas portuguesas de alguns milhares de operários que chegam no sábado da manhã, nos navios «Oceana», «St. Louis» e «Der Deutsche».

O aparelho aterrrou depois em Alverca, onde era esperado por diversas entidades, entre as quais o sr. Schubertus que, por parte da colónia alemã, organiza a recepção em Lisboa.

Foram presos os autores de uma vingança criminosa

No lugar de Monte Novo, concelho de Castro Marim, apareceram danificadas umas ceareas pertencentes a Joaquim Jacinto e Celozio Paima. Tinham servido de pastagem a numerosas cabeças de gado que algum maldosamente havia conduzido para ali.

Os autores da proeza tinham feito ainda varios estragos noutras propriedades pertencentes aos donos das ceareas.

As autoridades locais pediram ao director da P. I. C., o envio de dois agentes para descobrirem os criminosos, sendo nomeados para essa missão os agentes Morais e Luciano, os quais, ao cabo de varias diligencias, conseguiram prender Teodoro Casca, Manuel Joaquim, Manuel José, Norberto Henrique, Domingos Belchior, Manuel Afonso, Antonio Gonçalves, Abel Pereira, José João, Hefonso José, Vicente Antonio, Joaquim Teixeira, José Afonso Antonio Afonso e Salvador Gonçalves.

Interrogados, confessaram que, andando de mal com os slesados, procederam assim por vingança.

Os presos foram todos enviados ao tribunal da comarca de Vila Real de Santo Antonio. Os prejuizos causados estão avaliados em 57.500\$000.

Uma casa de ciúmes

O agente Alfredo Maria da P. I. C. prendeu Joaquim Machado, residente na Calçada do Combro, que no dia 4 deste mês, arremessou uma porção de acido sulfúrico a Maria Coelho da Costa e Isabel Figueiredo, do que resultou ficar a primeira com varias queimaduras no corpo e a segunda com um casco estragado. O preso, interrogado no Toral, declarou que agiu movido pelo ciúme.

A viagem aerea a Timor

Secundaram a solicitação feita as entidades competentes para que o tenente Humberto da Cruz e o mecânico Leobaldo sejam promovidos ao posto immediato, as Camaras Municipais de Estarreja, Marco de Canaveses e Vale de Cambra, o povo de Santana e a Associação Commercial de Estarreja.

DE LUTO

D. Maria da Gloria Souto

Na sua casa da rua Garrett, faleceu hoje D. Maria da Gloria Souto, cuja funeral se realizará amanhã, ás 11 horas, para o cemiterio dos Prazeres.

Uma burla

A Policia está procedendo a investigações acerca de uma burla na importância de 7.000\$000, praticada na compra dum prelo e da qual foi vítima o sr. Heleiro de Deus, residente na rua do Conde, 32, 1.ª.

Um furto de 22 contos

O agente Lourenço da P. I. C., está procedendo a investigações acerca de uma queixa apresentada pela sr. D. Madalena Coelho Paiva, contra um individuo que lhe furtou a quantia de 22.000\$000.

A Cidade

VIDA PARLAMENTAR

As alterações á Constituição foram hoje aprovadas na redacção definitiva

Assistiram 73 deputados á sessão de hoje da Assembleia Nacional, que principiou ás 15 e 20.

Lido o expediente, o presidente, sr. dr. José Alberto dos Reis, deu conhecimento á Assembleia dum telegrama em que o coronel Lopes Mateus agradece as saudações que a Camara lhe dirigiu, por motivo da sua nomeação para governador geral de Angola.

O presidente informou ainda ter recebido um officio a solicitar a sua participação da Assembleia Nacional na Conferencia Parlamentar Internacional do Comercio, a realizar em Londres, por occasião do jubileu real.

Informou, por fim, o sr. dr. José Alberto dos Reis, que o Governo lhe eruiu uma proposta de lei relativa á construção e apetrechamento de embarcações de pesca, para a discussão da qual pede urgencia. A Assembleia concedeu o prazo de 8 dias para a Camara Corporativa dar o seu parecer acerca da alludida proposta.

Pediu depois a palavra o sr. dr. Alberto Cruz que enviou para a mesa as seguintes petições:

«A fim de saber o numero de cidadãos portugueses doentes de alienação mental existentes nas cadeias e prisões do Continente da Republica, eu peço a V. Ex.ª para solicitar dos Ministerios do Interior e Justiça o respectivo esclarecimento.»

«A fim de saber o numero de cidadãos portugueses doentes de alienação mental e não hospitalizados dentro do territorio do continente da Republica, eu peço a V. Ex.ª para conseguir com a possivel brevidade do Ministerio do Interior, por intermedio dos governadores civis e administradores do conceito, um inquerito a esse respeito.»

O sr. dr. Alberto Cruz justificou as suas petições, com as seguintes considerações:

«Era meu desejo apresentar nesta assembleia um trabalho respeitante á assistência medica nas terras da provincia do continente da Republica, especialmente naquellas que não tem a felicidade de serem servidas por essa instituições tão santas e tão portuguesas que se chamam—Misercoordias.

A escassez do tempo para colher os elementos indispensaveis que me habilitem a trazer a esta assembleia, um trabalho serio e maduramente pensado, como requer a importancia do assunto, obrigam-me a adia-lo para melhor oportunidade.

Mas ha um problema de assistência clinica que demanda solução immediata. E' o problema dos loucos. Eu sei que o governo pensa nele e na sua resolução definitiva. Mas eu sei, V. Ex.ª sabe e os meus Ex.ªs Colegas também, que por essas cadeias e prisões de Portugal se encontram nas mais deploraveis condições tantos desgraçados a expiar o unico crime de terem perdido o equilibrio das suas funções fisicas. E ainda, que por todos os cantos vagueiam, dando um triste espectáculo da nossa civilização, outros infelizes, cuja liberdade é um atentado permanente á integridade fisica e até á vida dos seus concidadãos.

Por esse motivo, ha pouco mais de um ano, a minha terra—Braga—chorou a perda dum filho querido official dos mais distintos e meu prezado companheiro da revolução de 28 de Maio, com que teve preponderante papel—o capitão Antonio Felgas, tragicamente esfaqueado por um louco, numa praça publica da cidade. Por isso eu peço a V. Ex.ª para transmitir ao governo o pedido de resolução referida desse problema e que pelo menos sejam transferidos das prisões para edificios precavidos nas cidades universitarias os pobres loucos a fim de serem tratados, não

como delinquentes, mas como dantes, bem dignos da nossa compaixão.

Pode ainda o governo subsidiar eficientemente as casas de orden: religiosas já existentes para esse fim e internar nelas o maior numero possivel.»

Falou a seguir o sr. Joaquim Lança, que se referiu á publicação do decreto que visa a regularizar o mercado de trigo no continente.

O orador lembrou que occupa ha dois anos o cargo de director dum sindicato agricola e fez justiça ás intenções do governo. Acrescentou entender que o decreto ontem publicado não satisfaz em absoluto o problema e alludiu por dizer que espera que se publiquem novos diplomas que dêem satisfação ás justas reclamações que o problema tem suscitado.

A ordem do dia

Entrou-se depois na primeira parte da ordem do dia, constituída pela aprovação do texto das alterações á Constituição, apresentado pela ultima comissão de redacção.

Após uma breve discussão, em que intervieram os srs. drs. Carneiro Pacheco, Mario de Figueiredo e Alexandre de Albuquerque, a Assembleia aprovou por maioria o texto proposto.

Foi também aprovada a proposta acerca da incorporação de recrutats.

Passou-se, seguidamente, á segunda parte da ordem do dia: discussão da proposta de lei relativa á criação de organismos superiores de defesa nacional.

Sobiu primeiro á tribuna o sr. dr. Manuel Fratel, que começou por declarar que ninguém estranhará por certo, a intervenção dum «paizano» na discussão desta proposta, visto que questões desta natureza não são simplesmente militares, mas, principalmente de ordem politica, como a propria proposta reconhece, attribuindo ao presidente do Conselho a presidencia efectiva de alguns daqueles organismos e consignando que ao Governo compete definir a politica militar da nação e fixar os fins gerais de guerra.

O orador alludiu á posição civil de varios ministros da Guerra na Inglaterra, na França, na Belgica, e até mesmo em Portugal, embora mais raramente.

Sallentou depois o facto destes assuntos interessarem mediocrementemente o publico e fez referencia ao Conselho Superior de Defesa Nacional, criado em 1911 e mantido em 1926, affirmando que, de facto, este organismo nunca teve existencia real.

O sr. dr. Manuel Fratel continua no uso da palavra, á hora de fecharmos o nosso relato.

CAMARA CORPORATIVA

Na Camara Corporativa reuniu-se hoje o Conselho da Presidencia, que distribuiu novos projectos e propostas de lei pelas respectivas secções.

Amanhã reunem-se as secções 16.ª e 17.ª, para estudarem o projecto acerca da «Educação fisica», e a 22.ª, que se occupará do projecto «Medicina Tropical».

OLIMPIA CLUB

HOJE
e todas as noites grande successo da formosa bailarina
Zaida Nerina

O desafio Porto-Belenenses

Uma nota officiosa do comandante da Policia do Porto

PORTO, 14.—(Pelo telefone).—Do sr. comandante da Policia, coronel Namorado de Aguiar, recebemos a seguinte nota officiosa:

«Foi publicado nos jornais de 14 do corrente uma carta de protesto do Club Football «Belenenses» á Federação de Football a qual, contendo assuntos que não interessam para o meu caso, contém allusões ao procedimento da Policia que, segundo a carta, interveio furiosamente a favor do Football Club do Porto, ameaçando de prisão os Belenenses, exercendo enfim coacção parcial.

Não me admira o teor das allusões da carta, visto que parte dum das muitas associações que, no nosso país, exploram commercialmente, a titulo de esporte, uma industria lucrativa de espectáculo publico, e que, por conseguinte, se digladiam intolerantemente.

O que, á inglesa, se denomina «fairy plays», e que em desporto é universalmente admirado como regra basilar, é em Portugal letra morta relativamente ao «football», o que não admira também, dada a sua caracteristica.

Que o «football, furutando-se á intervenção da Policia sanitaria, contribui em larga escala para a agonia da raça, que indisciplina o publico, que se torna um foco de desordem, não me interessa como simples comandante da Policia. Porfin o que me interessa, é que se tente lançar mão da intervenção dos agentes do meu comando, intervenção por dever de officio, para fazer valer as suas realizações contra empresas do mesmo ramo de industria.

A ultima intervenção, que é a que está em foco, bem como as anteriormente alludidas, foram apenas feitas para evitar que a desordem se generalizasse, o que poderia ter originado consequências funestas.

O aeroporto da Senhora da Hora

Causou impressão nesta cidade, a nota enviada pelo Conselho Nacional do Ar ao presidente da Camara de Matosinhos, na qual classificava de improprios os terrenos da Senhora da Hora para neles se instalar um aeroporto.

Como consequencia deste facto o presidente daquella Camara, sr. comendador Magalhães Camero, pediu a demissão.

Uma estrada transcontinental

ligará Buenos Aires a Detroit

NOVA YORK, 15.—Vão iniciar-se negociações com o Canadá para a construção de uma estrada entre os Estados Unidos e o Alasca, a qual completará a grande via entre Buenos Aires e Detroit. O troço entre os Estados Unidos e o Mexico será inaugurado brevemente.—(Americana).

A colonização das terras de Magalhães

SANTIAGO DO CHILE, 14.—Começaram as operações de divisão das terras da zona de Magalhães, com fins de colonização. Serão beneficiadas numerosas famílias.—(Americana).

Dia do Capacete

Na sede da Liga dos Combatentes da Grande Guerra reuniram-se as comissões de honra e organizadora d. venda do Capacete, que de-e realizar-se no proximo dia 9 de abril, levada a effecto por uma comissão de senhoras. O produto reverte, como se sabe, a favor dos centros de assistência da victimas da guerra da Agencia da L. C. 3. G. de Lisboa.

Dr. Almeida Ribeiro

Encontra-se ha dias retido no leito, com um forte ataque de gripe, o juiz desembargador sr. dr. Almeida Ribeiro.

Fazemos ardentes votos pelo rapido restabelecimento do illustre magistrado.

O CAFE «CHIC» serve optimos bifes e esplendido café á chvena.

NO TIVOLI: o grande êxito do momento!

Amores de Schubert

A divina música de Schubert, cantada pela voz sublime de Richard Tauber, o maior cantor do mundo!

Bebam a famosa
CANA IMPERIAL
 á venda nos Cafés,
 Bars, Restaurants, etc.
 DEPOSITARIOS:
 A. L. Mendoça & Pina Lita — Ruadas Fiezes, 22
 Tel. 2.850

A Cidade

Fatos a prestações
 De 15\$00 por semana, com bons tor-
 ror e esmerado acabamentos, só na
 Allatataria Lanas, Limitada. — Pra-
 ça D. João da Camara, 4.º (por
 cima do Café La Gare)
 Em frente da estação do Rossio

Academia das Ciências

Uma interessante comunicação do dr. Felix Alves Pereira

Na Academia das Ciências, reuniu-se esta tarde a classe de Letras, sob a presidência do sr. dr. Julio Danzas, secretariado pelo sr. Joaquim Leitão. O sr. dr. Felix Alves Pereira fez a sua annunciada comunicação acerca d' «Herologia de um povo da Lusitania (o deus Aventus)», d' qual destacamos o seguinte trecho:

«Não me julgo capaz de perseguir a gênese deste fenómeno em função da etimologia de um povo bem determinado, como é o dos Igitantios, mas suspeito que algum fundamento deverá encontrar-se na etimologia desta familia populacional da Lusitania, para se produzir o aludido fenomeno, que não deve atribuir-se ao acaso ou a falta de pesquisas em outras regiões.

Os lusitanos eram, á nas guerras punicas do século II a. C. individualizados demogicamente; mas seria depois que o ramo dos Igitantios adquiriria o culto de «Aventus»; pode supor-se que, nessa época, este já existia e contudo, no século II — II pelo menos, ainda se revelava nas aras, de que eu acabo de identificar quatro exemplares.

O problema desta accentuada convergencia surgiu-me no campo das minhas limitadas investigações e deixo-o consignado para outros pesquisadores o tomarem á conta dos seus trabalhos e das suas locubraciones e solucionarém-no ou classifica-rem-no, porque não me parece estar em consequencia etimologica.

Merece ainda observação o facto de que, no olimpo Igitantio, hebraia outro nome proprio de esquiito, onomástico, do qual duas lapides nos ensinam a arvezeada pronunciação. Apellidava-se «Eva divindade original por duas formas: «Revelangantaeus romanizado e «Revelangandaeigus Iberizante.

Notavel tribu ou povo este que, sendo pelo menos politicamente, lusitano e ocupando uma area reducida na topografia, possuia uma herologia propria e original, attestada por insosfismaveis epigrafes, ainda nos seculos I-II d. C. I. »

A GARRETT Largo do Chiado, 9 e 11
 Almocos completos de 12 e 16 Escudos
 Jantares completos de 15 e 18 Escudos

A EMISSORA NACIONAL
 transmite amanhã
 a musica das «Pupillas do Sr. Reitor»

Está marcado para amanhã, ás 22 horas, um grande acontecimento musical. Trata-se da primeira audição da musica do filme *Pupillas do Sr. Reitor*, que será interpretado pela orquestra sinfonica da Emissora Nacional, sob a regencia do distincto maestro e compositor Frederico de Freitas.

Escusamos de recomendar os senffilistas e concerto, anticipado sobre a exhibição do filme, que decerto os val interessar profundamente, preenchendo-lhes a noite, num delicioso encanto.

Leilão de joias na Misericordia

Na Santa Casa d. Misericordia de Lisboa, realizou-se hoje, pelas 13 horas, a venda em hasta publica de pedras preciosas e objectos de ouro e prata provenientes de diversos espolios e testamentos.

Presidiu o sr. Sebastião Silva, secretariado pelos srs. tesoureiro João Capelo, Jales e Juicio Oliveira, chefe do Património.

Foram vendidos por 18.717\$20, 27 lotes constituidos por relógios de ouro e prata, comendas, cordões de ouro, brinços, pulseiras, etc.

O lote de maior valor, um cordão com 204 gramas, foi arrematado por 4.000 escudos.

Brevemente serão vendidos outros objectos que ficarão hoje fora de leilão.

Prefera a «OHIO» para os seus almopos e jantares, e verá que todo o serviço lhe dará inteira satisfação.

Um soldado que matou outro

foi condenado a pena maior no Tribunal Militar

No 2.º Tribunal Militar Territorial foi hoje julgado o soldado Real Ortiz Quintana, da Escola Pratica d. Administração Militar, no Lumiar, que era acusado de, em 25 de junho do último anno ter «bandonado o posto de sentinela para entrar na casa da guarda do quartel e ali assassinar a tiro, voluntariamente, um seu camarada, chamado Antonio Mendes Ferreira, que nesse momento dormia na respectiva tarimba.

Presidiu ao julgamento o sr. coronel Quaresma, que tinha como adjuntos o sr. tenente-coronel Joaquim da Silva e o juiz sr. dr. Almeida Homem.

O reu fôra submetido a exame mental no Manicómio Bombarda onde os peritos o consideraram responsável.

Interrogado hoje no tribunal, afirmou que não se lembrava do crime de que é acusado.

Depuzeram 5 testemunhas de accusação e 3 de defesa, afirmando estas que o Quintana sofre de perturbação mental e que já antes de ser militar costumava abandonar o trabalho e praticar disturbios.

O promotor de justiça sr. major Saeta fez uma accusação ceitada contra o reu, pedindo para ele a pena maxima, e o defensor officioso, sr. tenente-coronel Francisco Simões, limitou-se a pedir a maxima benevolencia, em face do relatório dos peritos allemanes.

O tribunal deu o crime como provado com todas as agravantes, pelo que o reu foi condemnado na pena de 12 anos de prisão maior celular, seguidos de 12 de degresso, ou, em alternativa, em 28 anos de degresso em possessão de 2.ª classe.

A natalidade na Alemanha
 em vez de aumentar, diminui

BERLIM, 14. — O «Volkische Beobachter», num artigo intitulado «Crise de nascimentos», diz que é errada a suposição, que corre fora e dentro do país, de que a Alemanha dominou o problema da natalidade. O orgão officioso nazí afirma que se o Reich tem, actualmente, uma população igual á da França e da Polonia, somadas, em 1900 accusará uma diminuição de três milhões, em relação á daqueles países. No ano de 1900, a Alemanha terá 47 milhões de habitantes e em 2050, só 25 milhões. O erro corrente baseia-se no facto de em 1904 a curva dos nascimentos ter melhorado, pois subiu a 18 por mil. Em 1913, porém, registaram-se 27 por mil. Para que a população não diminua — conclui — é preciso que aumente em 50 por cento a natalidade actual. — (Americana).

A sessã da Camara Municipal

Pelo sr. general Daniel de Sousa, presidente da commissão administrativa da Camara Municipal de Lisboa, foram, na sessão de hoje, apresentadas duas propostas, uma para que se abra concurso publico para o fonecimento de fardamentos para os bombeiros municipais, e outra relativa á conclusão das estatutas da Arte e das Ciencias que não de ser collocadas no Palacio das Industrias, no Parque Eduardo VII.

Pelo sr. major Salvaggio Barreto foram apresentadas varias propostas do seu pelouro de arnes, e outras em nome do seu colega sr. major Belres Junqueiro, referentes á acquisição de papel para a impressão do livro «Lendas Antigas», e a varias obras de engenharia da cidade.

O vereador sr. Cortés Lobão apresentou varias propostas de expediente e uma no sentido de ser revisto o codigo de posturas municipaes, para o que indicou tambem os nomes do funcionarios que á referida revisão hão-de proceder. O codigo de posturas em vigor é ainda o que foi confeccionado pelo falecido chefe Morgado, perfeitto no seu tempo, mas, hoje, evidentemente antiquado.

V. Ex.º necessita pintar os seus cabelos?
 Indague de qualque pessoa, interroge todo o Mundo, pergunte a si mesmo, qual a tinta que deve preferir sem receio de insuccesso e de prejuizo para a sua saude.

E a resposta será pronta, unisona, insfismavel, como se a pergunta tivesse sido incoente ou irrisoria...

KOMOL, KOMOL e só KOMOL

porque é ainda a primeira tinta, porque é absolutamente inofensiva e, enfim... porque é KOMOL.

Vende-se em todos os bons estabelecimentos ao preço de 30\$00 a caixa de qualque das suas 18 cores.

E' seu representante — exclusivo M. CABRAL Av. Almirante Reis, 166, 1.º dt.º — Telefone 4 6865 —	Depositariis: FARMACIA OLIVEIRA R. da Prata, 240 — Telef. 21415 —	Agentes: no PORTO — Conto, Lda. L. S. Domingos, 106-108 no FUNCHAL — Casa Londrina, R. Alljube 45 em L. MARQUES — Cab.ª Ideal, Av. Republica, n.º 95
--	---	--

Expedições á cobrança, sem despezas, para qualque ponto do Paiz

O chefe do Governo foi hoje

acompanhado por três ministros visitar o «Afonso de Albuquerque»

O sr. dr. Oliveira Salazar e alguns membros do Governo foram hoje visitar o novo aviso de 1.ª classe «Afonso de Albuquerque», ancorado no Tejo.

Pelas 14 e 30 o sr. dr. Oliveira Salazar, acompanhado pelos ministros da Marinha, das Colonias e do Comercio e pelos chefes dos gabinetes dos dois ultimos, embarcou no Arsenal na vedeta privativa do ministro da Marinha, a qual largou immediatamente em direcção ao novo barco de guerra.

Ao portão, foram os visitantes recebidos pelo comandante sr. Almeida Henriques, pelo immediato sr. Rego Chaves e por toda a officialidade, formando a guarnição, em continencia, ao longo do convés, enquanto no mastro da ré subia a insígnia de «Presidente do Conselho a bordo».

Após uma breve troca de cumprimentos, iniciou-se uma demorada visita ao navio, que muito interessou os membros do Governo.

A certa altura fez-se uma curiosa demonstração com o hidroavião do «Afonso de Albuquerque». O pau da carga collocou rapidamente o aparelho na agua, o qual se elevou pouco depois, pilotado pelo official aviador do navio, 1.º tenente sr. Paulo Viana. Durante meia hora o hidro fez uma exhibição de alta acrobacia sobre o Tejo, juntando-se então muita gente no Terreiro do Paço, para admirar o espectáculo.

Em seguida o aparelho amarelo e foi novamente içado para bordo, com uma manobra rapida que produziu a melhor impressio.

Pelas 16 e 30 o sr. dr. Oliveira Salazar e os ministros saíram de bordo, sendo-lhes prestadas então as honras da ordenança.

Um caso de fecundidade

Deu esta manhã á luz três meninas, que se encontram de excelente saude, a sr.ª D. Mariana Campos Constantino, residente na rua Silva Carvalho, 261.

A parturiente encontra-se em estado satisfatorio.

Sociedade Propaganda de Portugal

Realiza-se hoje, ás 21 e 30, o acto de posse dos novos corpos gerentes eleitos na ultima assembleia geral da Sociedade Propaganda de Portugal. A's 22 horas reunese a nova direcção desta Sociedade.

LEIAM TODOS
SEXTA-FEIRA
SUPLEMENTO LITERARIO
DO

Diario de Lisboa

- D. Sebastião**
estudo critico de Queiroz Vellozo
- Contra o Levante**
por Joaquim Manso
- Amores, Amores...**
novela por Aquilino Ribeiro
- Flôr de Chá**
de Thomaz Ribeiro Colaço
- Critica Literaria**
por Norberto de Araujo
- Rosa dos Ventos**
cronica semanal de Norberto Lopes
- Inquerito Literario**
resposta de Manuel Anselmo
- Dez minutos com...**
Luiz de Montalvor
- Pombos Correios, Panorama Internacional, Notas em circulação**

A VIAGEM AEREA LISBOA-RIO DE JANEIRO

Partiu-se o trem de aterragem do avião

que chapou no solo

A reparação não poderá ficar concluída antes de um mês

danha. Os operadores e os fotografos não descansam. O avião civil salta para a carlinga e já ali recebe o adeus de Antonio Ferro e de sua esposa.

«Bom sinal» ou «mau pressagio»?

São 7 e 58 A multidão acotovelava-se á roda do aparelho. E faz tanto ruido que Costa Macedo pede a todos que se caíem para que os mecanicos oíçam as suas vozes de comando: —Contacto!

E as duas hélices metálicas começam a agitar-se nos dois motores laterais, graças ao impulso de dois sargentos.

Ao fim de 2 minutos—ás 7 e 58—o motor da direita pega, enfim.

Um popular pergunta:

—Eles vão até Cabo Verde?

E é Antonio Carrelhas, um aviador naval a quem um desastre obrigou a abandonar a sua carreira, quem responde:

—E não de ir ao Brasil, se Deus quiser!

Um avião evoluciona sobre o campo. O coronel brasileiro sr. Mendes de Moraes despede-se agora dos seus camaradas portugueses, a quem o capitão Manuel Ferreira entrega a ultima ficha meteorologica.

7 e 59. Os aviadores fecham a cobertura de mica da carlinga, que os encerra como numa redoma.

Desde as 7 e 58 que Costa Macedo tenta fazer pegar, em vão, o motor da esquerda.

O tenente-coronel Ribeiro da Fonseca vai-nos dizendo que tem confiança, embora acrescentando que não gosta nunca de falar antes das coisas feitas:

—O que lhe posso, porém, dizer já

é que acho esta tentativa muito interessante e que estes rapazes merecem bem conseguir realizar o seu sonho. Como o motor esquerdo continuava sem dar acôrdo de si, apesar dos sucessivos intentos, o major Antunes Cabrita comentou:

—Isto é bom sinal! Em geral, quando fazem isto, depois nunca mais partem!

Mas logo alguém murmurou, pessimista:

—Mau presságio!

Fôra confiada ao Automovel Club de Portugal a cronometragem da partida, para efeitos de registo na Federação Aeronautica Internacional. E Vitorino Avelar andava impaciente de um lado para o outro, com os já tão conhecidos cronometros.

Agora é o proprio comandante da Escola quem surge, a colaborar com os seus subordinados no trabalho de afastar o publico, embora sem exito completo.

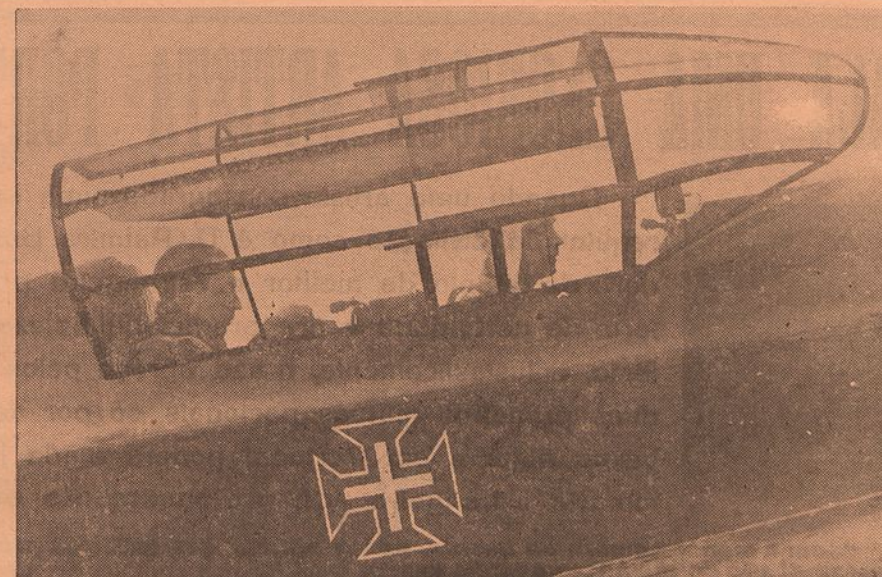
Como o motor da esquerda continuava sem funcionar, ás 8 e 15 Costa Macedo fez parar o da direita, para se dedicar em especial áquelle. Mas só ás 8 e 30, ou seja 32 minutos depois da primeira tentativa, consegue o seu objectivo.

Um momento de panico!

Ás 8 e 37, finalmente, o «Salazar» inicia a sua marcha, entre vivas e palmas. Ha multos lenços brancos que se agitam, numa esperança...

O bimotor desliza rapidamente, em direcção aos hangares. Mas, ao fim duns 100 metros de percurso, vê-se que dá uma guinada para a direita.

—Derrapagem? Irregularidade de terreno? Ninguem pôde responder com precisão.



Cudo a postos para levantar vôo. Os tripulantes fazem os ultimos preparativos da largada.

O aparelho endireita-se e prossegue na sua marcha. Mas agora ha uma volta, tambem para a direita, mas maior. E, de repente, a multidão ansiosa, vê apavorada que uma das rodas—a esquerda—se separou do avião e que este se chapa no terreno.

Ha um grito de horror e toda a gente se precipita em direcção ao aparelho, ansiosa por ver o que acontecera, mas recosa, ao mesmo tempo pela sorte dos aviadores e pela possibilidade duma explosão.

O desastre dêra-se meio minuto depois de começada a marcha. E só outro meio minuto depois é que os dois

tripulantes saltaram do avião, verdadeiramente compungidos.

As primeiras impressões

Acercámo-nos de Carlos Bleck que mal podia articular uma palavra, tal fôra o desespero provocado pelo que acontecera.

Preguntámos-lhe:

—O que foi isto?

—Eu sei lá!

E, lembrando-se de que havia gasolina espalhada pelo chão e do perigo duma tragédia gritou:

—Que ninguém fume! Que ninguém fume!

Todos obedeceram a esta ordem, até o tenente Costa Macedo que, logo que saltara da carlinga, começara a chupar nervosamente um cigarro.

Insistimos:

—Foram só as rodas?

—Não! Ficou tudo avariado!

—Mas é possível uma reparação?

—Claro. E logo que ela esteja concluída, recomeçamos a nossa tentativa.

E num desabafo:

—Tanto trabalho! Tanta esperança!

O tenente Costa Macedo, por sua vez, contou-nos que, tendo posto o avião em marcha, e quando este ia já com a cauda no ar, a uns 50 metros de ponto de partida, verificou que o aparelho começou a fugir para a direita.

—Reduzi, por isso, o motor da esquerda, e o avião cedeu. Mas quando remeti novamente áquelle motor, como era indispensavel, houve uma fuga para a direita, muito mais acentuada...

Entre essas duas fugas—observou o major Antonio Maia,—é talvez como resultado da primeira, as rodas já iam inclinadas para um lado, em vez de serem verticais...

—Vi diante de mim a multidão e a iminencia duma catastrophe! Já não tinha espaço para descolar. Só me restava reduzir os motores, tanto mais que a esse tempo, já o trem de aterragem se partira e o avião se chapára no solo.

Como o seu companheiro, Costa Macedo não pensa, neste momento, senão em ver o avião reparado e em executar o seu projecto. E foi depois de lhe ouvirmos esta declaração que o deixámos, num grupo de camaradas, para verificar o que o aparelho sofrera.

As avarias do avião

O magnifico bimotor largou a roda esquerda—que, como a outra, é presa á asa (onde se recolhe quando em vôo), por frágeis braçadeiras e parafusos. Os dois motores enterraram no solo a parte inferior—que ficou muito amachucada—e cada uma das hélices metálicas ficou com uma ponta torcida ao bater no chão.

Além destas avarias só ha a registar um rasgão pequeno na parte dianteira da esquerda da asa. Mas, como o choque foi grande, será necessario, para a reparação, desmontar não só os dois motores mas a asa, para verificar o estado das longarinas.

—Isto é reparação que não pôde demorar menos dum mês—disse-nos uma das maiores autoridades portuguesas na matéria, o tenente-aviador Manuel Antonio Gouveia, o celebre mecanico do «Patria» que foi a Macau e do «Argos» que foi ao Rio.

E, como lhe tivésemos pedido a sua opinião sobre o que vira, Manuel Gouveia, depois de nos dizer parecer-lhe que o que aconteceu aos esposos Mollison em Karachi, com o mesmo aparelho, foi uma coisa identica, afirmou-nos:

—O trem de aterragem é fraco, para um peso tão grande. Mas se não fosse a falta de vento, o desastre não se teria dado. Se tivesse apanhado vento de frente, o peso a sustentar não exerceria tanta pressão sobre as rodas e o avião descolaria. Assim...

A segunda derrapagem quebrou as braçadeiras que uniam a roda esquerda á asa, e originou o desastre.

Ainda largo tempo a multidão só conservou no campo, donde só chegou a debandada depois dos bravos tripulantes do «Salazar» retirarem para Lisboa.

Uma nota officiosa

Do Secretariado da Propaganda Nacional recebemos a seguinte nota officiosa:

«O vôo Lisboa-Rio de Janeiro que hoje devia ter sido tentado pelos aviadores tenente Costa Macedo e Carlos Bleck não pôde iniciar-se devido a uma avaria sofrida pelo aparelho no momento da largada. Pouco depois do começo da corrida para a descolagem, quando o avião principiava já a levantar a cauda, a tendência normal do aparelho a fugir para a direita accentuou-se por tal forma que não foi possível ao piloto corrigi-la com o leme de direcção. Reduzido o motor esquerdo para que a direcção primitiva fosse retomada, o avião obedeceu. Mas reconduzidos outra vez os motores ao regime necessario para a descolagem, a fuga para a direita continuou a manifestar-se. Como a pista na nova direcção tomada pelo avião não fosse sufficiente para completar a descolagem, ambos os motores foram reduzidos, tendo o trem de aterragem cedido, nesse momento, aos esforços transversais provocados com o derrapar do avião.

Em face do sucedido e depois da conferencia realizada entre o sr. Presidente do Conselho e os aviadores foi por Sua Excellencia determinado que o avião fosse reparado immediatamente, para o projectado vôo se effectue o mais breve possível. Para este efeito partirá ainda hoje de Londres para Lisboa o engenheiro chefe da casa construtora do aparelho.



O aviador civil Carlos Bleck acompanhando de perto a revisão do aparelho.

(Continuação da 1.ª pagina)

a aterrar na pista aviões dos diversos campos, principalmente da Amadora e de Alverca.

O antigo ministro coronel Costa Macedo, pai dum dos pilotos do «Salazar» foi um dos primeiros, logo seguido pelo major Antonio Maia que se fazia acompanhar por sua família.

Successivamente, fôram entrando no campo o sr. dr. João de Mendonça, representante do sr. ministro dos Negocios Estrangeiros, um representante do sr. ministro do Comercio, o coronel-aviador Mendes de Moraes, em nome da aviação brasileira, o sr. brigadeiro Silveira e Castro, director da Aeronautica Militar e presidente do Conselho Nacional do Ar, coronel Cifka Duarte, inspector da Arma da Aeronautica, Antonio Ferro e sua esposa D. Fernanda de Castro Ferro, aviadores civis Vicente Saraiva Santos, Luiz Rau, Trincão e outros, José Pedro Ferreira dos Santos, director da Casa de Portugal em Paris, João Ramos, pela direcção do Automovel Club de Portugal, major Cunha e Almeida, João da Rocha Leão, pela Associação Commercial de Lisboa, major Alfredo Sintra, secretario do Conselho Nacional do Ar e segundo comandante da Escola, major Pinheiro Correia, comandante do Grupo da Amadora, capitão Sergio da Silva, comandante de Alverca, tenente Humberto da Cruz, sargento mecanico Gonçalves Lobato, numerosos aviadores e officiais doutras armas, o sr. dr. Teixeira Soares, secretario da embaixada do Brasil, o sr. dr. Correia de Oliveira, adido comercial brasileiro, etc.

A chegada dos aviadores

Eram 4 horas, quando Macedo e Bleck chegaram. Vinham num automovel, com a esposa do segundo, o irmão dele e D. José Saldanha, o grande amigo de todas as horas.

Como entraram no campo por um dos limites da pista, poucas foram as pessoas que deram por eles. Mas alguns amigos logo os reconheceram, e foi com dificuldade que Bleck e Macedo conseguiram escapar-se á fadiga duma hora de abraços e de apertos de mão inevitáveis.

A manhã surgira limpida e serena —como as almas daqueles dois bravos rapazes. E já nessa altura a fila de automoveis na estrada que borda a pista era imponente. Passavam duma centena e haviam conduzido magotes de desportistas, de senhoras, de simples curiosos. A familia Pinto Basto, por exemplo, compareceu quasi na sua maxima força.

Dali a pouco o transitio ficou materialmente interrompido pela accumulção de carros. E já havia na escola e nas suas imediações mais de mil pessoas.

O official da Alfandega Macedo e Brito informou, sorrindo, a quem lhe perguntou se havia qualquer dificuldade, que estava ali apenas para cumprir a lei, e que, de resto, tudo estava pronto.

Ás 7 e 30 a multidão abriu brecha no cordão de praças que vigiavam a estrada e penetrou no campo. Já havia autorização para a entrada, visto que os soldados não se opuzeram.

Toda aquella gente que ficara nas estradas invadiu o terreno contiguo aos hangares, já coberto de numerosos aviões que de vez em quando subiam para realizar algumas evoluções. E 5 minutos depois, quando se abriram os portões da Escola, os que tinham estado ali aguardando autorização entraram correndo e foram juntar-se áquelle mar de gente que esperava ansiosa a hora da largada.

O comandante da Escola e governador civil de Lisboa, sr. tenente-coronel João Luiz de Moura, apparece, então. E quando lhe perguntámos o que pensava do «raid», disse com simplicidade:

—Se os motores não falharem, são uns heróis. Senão, que se ha de fazer? Mas entendo que podemos ter confiança, tanto neles como no aparelho.

Ás 7 e 38, Costa Macedo, sempre com uma grande serenidade, saiu do edificio do comando, vestindo um fato branco de «macaco», e pôs-se a procurar Carlos Bleck que minutos depois surgiu guiando o seu automovel.

Humberto da Cruz abraçou demoradamente o seu querido companheiro do vôo Lisboa-Angola-Lisboa cujo carro foi logo rodeado pela multidão.

Procurando fugir a toda aquella gente, Carlos Bleck atravessou o campo no seu carro, sempre entre vivas e gritos de: «Boa viagem!»

O «Salazar» estava mesmo no fim da pista, para poder descolar com a carga maxima. Já tinha nos seus reservatorios 258 galões de gasolina, sufficiente de sobra para o percurso Sintra-Illa de Maio.

Ouvindo as aclamações do povo, Bleck chorava, comovido, ao contrario de Macedo cuja mascara nunca se alterou

Os preparativos para o vôo

Determinára-se superiormente que ninguem se aproximasse do avião. Mas foi impossivel fazer cumprir tal ordem, por mais esforços que o capitão Gonzaga Pinto, diversos sargentos, mecanicos e soldados fizessem.

Primeiro foram os jornalistas e os fotografos que atravessaram o enorme campo em correria desordenada, para não perder um pormenor do acontecimento. Ao mesmo tempo, a familia dos dois pilotos e diversas entidades officiais dirigiam-se em automoveis ao local, onde dali a pouco já havia muitas dezenas de pessoas.

O major-aviador Pinheiro Correia fez diversas fotografias, bem como os

reporteres dos jornais. Mas não que os aviadores «posassem». Uma caístice como outra qualquer.

Debalde os jornalistas pediram declarações aos tripulantes do «Salazar». O que tínhamos a dizer já o dissemos.

Mas sempre se foi sabendo que contavam descolar ás 8 horas e aterrar na ilha de Maio, em Cabo Verde, ás 18; partir dali ás 0 horas, descer no Natal de manhã e estar no Rio de Janeiro ás 17 e 30 (horas brasileiras).

Os 258 galões de gasolina devia dar-lhes para 13 horas de vôo—e não contavam gastar nada que se precisasse, em nenhuma das três «etapas».

A navegação que fariam era apenas á bussola e observada, sem utilização de sextante. Estavam convencidos de que, mesmo em caso de avaria dum motor, só um deles poderia manter o aparelho com a carga maxima. E, quanto á possibilidade do avião poder flutuar, no caso de se ver forçado a amarrar, Carlos Bleck respondera-nos sorrindo, a contemplar a mulher:

—E melhor não pensar nisso... senão a minha «grippe» agrava-se...

Porque o distincto piloto civil ainda está muito «engripado». Tanto assim que a esposa o obrigou a levar um forte «cache-cois», perguntando-lhe no campo:

—Então, tem feito arranjo?

—Caramba! Se tem!

7 e 45 Polso no campo o Junkers «Monteiro Torres», e o tenente-coronel Ribeiro da Fonseca, com o major Antunes Cabrita correm a despedir-se dos pilotos do «Salazar».

7 e 50. Carlos Bleck, vendo as numerosas pessoas que correm pela pista em direcção ao aparelho, diz, aborrecido:

—Que maçada! Assim não podemos descolar!...

E ha um novo esforço dos officiais e das praças que pedem a todos os presentes que passem para o lado de lá duma vala existente no limite da pista.

A esposa de Carlos Bleck: —Vamos dar o exemplo!

E é a primeira a cumprir a ordem militar.

7 e 52. Costa Macedo coloca na cabeça um «passe-montagne» branco, de borracha, e sobe para o lugar dianteiro da carlinga, onde enverga o pára-queidas.

7 e 55. Carlos Bleck coloca o seu pára-queidas ainda em terra. Veste calça de fazenda cinzenta e casaco de camurça castanha.

—Nem sequer posso levar uma peça de roupa branca, por causa do peso. Isso me forçou a ter de dizer «não» a amigos queridos que me pediam para lhes levar cartas e lembranças para o Rio de Janeiro. Cada grama é precioso num caso destes...

E a hora da despedida. Carlos Bleck beija longamente a mulher e abraça o major Antonio Maia e D. José Sal-



A' esquerda: — Carlos Bleck enfa o seu pára-queidas, preparando-se para tomar lugar na carlinga. A' direita: —O tenente Costa Macedo trocando impressões com o comandante da Escola de Aviação de Sintra



A' esquerda: — Carlos Bleck enfa o seu pára-queidas, preparando-se para tomar lugar na carlinga. A' direita: —O tenente Costa Macedo trocando impressões com o comandante da Escola de Aviação de Sintra

FALA UMA GLORIOSA ARTISTA PORTUGUESA



Quando uma artista consagrada, uma senhora de tão requintada distinção como é D. Palmira Bastos, conhecedora de quanto de melhor o estrangeiro produz em materia de perfumaria e preparados de beleza, assim manifesta, entusiasticamente, o seu apreço pelos produtos das duas primeiras marcas nacionais, só por deploravel snobismo alguém em Portugal poderá ainda hoje usar perfumaria estrangeira - **ou pretensamente estrangeira...**

"Sem a menor sombra de lisonja, posso afirmar que todos os produtos "Nally" e "Benamor" são do melhor que tenho usado. O Baton Nally, que ultimamente adoptei, não tem rival. Todas devemos preferir os produtos "Nally" e "Benamor" pelo seu excelente fabrico, pela sua elegantissima apresentação e ainda porque são portugueses".

(a) Palmira Bastos

A Fabrica NALLY, com a cooperação do seu consultor tecnico especializado na alta perfumaria, e que, em Paris, é tambem o consultor mais autorizado das grandes fabricas estrangeiras na especialidade, conseguiu fabricar um pó d'arroz - o da caixa dourada - tão perfeito que só é igualado pelos das marcas estrangeiras de grande luxo e renome e que se vendem por preços elevadissimos em todos os mercados do mundo. Ainda, mercê da sua enorme produção, a Fabrica NALLY consegue vender este pó d'arroz, embora com sacrificio, a preços tão resumidos que estão ao alcance das boisas mais modestas.

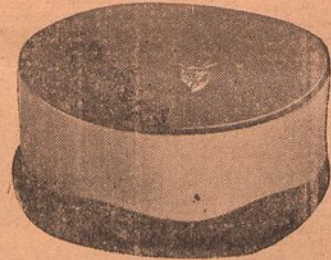
O PÓ D'ARROZ NALLY

(Caixa dourada)

existe nas 11 cores: Branco, Rachel 1, Rachel 2, Rosa, Ouro palido, Ouro velho, Natural, Pêssego, Damasco Ocre claro e ocre escuro

EM ARTISTICAS CAIXAS DOURADAS:

Caixa pequena	3\$00
Média	6\$00
Grande, modelo economico	10\$00



Atenção: Para que todas as senhoras possam ajuizar, por experiencia propria, da superior qualidade do

Pó d'Arroz NALLY

esta fábrica remete gratuitamente uma amostra deste produto, na cor preferida, a quem lhe enviar devidamente preenchido o cupão junto

A' FABRICA NALLY

Campo Grande, 189 - LISBOA

Queiram enviar-me gratuitamente uma amostra de
PÓ D'ARROZ NALLY

Na cor _____

Nome: _____

Morada: _____

(D. L.)

Concurso NALLY e BENAMOR

Ainda mais uma razão para só comprar produtos destas duas grandes marcas:

A NALLY, com o seu sensacional Concurso, cujo sorteio se realizará em Junho, pela extracção da lotaria de Santo Antonio

Oferece centenas de contos de réis

em RIQUISSIMOS PREMIOS que vão desde luxuosos automoveis, mobílias, maquinas de costura e de fotografia, etc., até joias de alto valor e pratas artisticas.

Para concorrer basta comprar produtos NALLY e BENAMOR na importancia de 20\$00

COMENTARIOS SIMPLES

PAGINA DE QUINTA-FEIRA

por Norberto de Araujo

As cinzas e o vento

Na quarta-feira de Cinzas chove sempre. A cidade toma o seu banho lustral, a enxurrada estrala tudo. Sobre a vida pesa uma lassidão mortal. Até os que não viveram o Entrudo—descansam.

As cinzas não são outra coisa mais que fadiga.

Arrependimento... Como? Se o Entrudo ha de voltar? O arrependimento é apenas uma attitude, na mística e na simbolica da vil religião do preconceito.

★ ★ ★

Nos fios prenderam-se as fitas soltas das serpentina lrisadas. Parecem bocados de craneos esguedelhados de um Entrudo reles; fazem montão, cabeça decepada de uma alucinação colectiva, que se deixou pendurar. O vento agita os cabelos em tumulto, e a chuva vem, amassa tudo, e faz daquillo vasa em suspensão. Não conhece outro retrato mais perfeito e mais perfido do Carnaval: os restos das serpentina mortas, a folha decapitada em exposição. O versículo pela voz do vento clama: *memento homo*.

★ ★ ★

O arrependimento é nobre quando ajoelha perante o altar da propria consciência, que é onde reside Deus, e não noutra lugar. O arrependimento de não se ter praticado o bem possível. O arrependimento de se ter sido insufficiente dentro do ambito dilatado da vida em que se podem fazer tantas cousas belas e justas.

O arrependimento de se ter feito mal a alguém.

O criminoso que se confessa e arrendepe diante da vítima não procede muitas vezes senão ao abrigo do pensamento oculto de conseguir o perdão, ou a benevolencia, que os codigos concedem. Será ele sempre sincero?

★ ★ ★

O que na liturgia judicial e ou pode ser um recurso é na mística social um preconceito. Ha que se arrender, para se voltar a pecar em estado de graça.

As cinzas são uma invenção do calendario, e a sua unica defesa está em que o outro Carnaval já se não encontra n'essa folhainha. Mesmo assim a hipocrisia brada a as cetas.

★ ★ ★

Aquella pecadora que nunca se arrendepe merece-nos um respeito sagrado. Maria Madalena arrendepe-se—de que? Só Jesus entendeu o seu arrependimento. Os homens, não. Ela trocou um amor por outro amor; o primeiro era cego, o segundo era vidente. O primeiro era louco, o segundo foi santo. Mas Maria Madalena continuou a dar-se em holocausto ao seu destino. Seguir Jesus foi um acto de coerencia.

O arrependimento de Maria de Magdala não tem que ser tomado como alguns livros no-lo impõem. Ele, assim, não teria passado de uma attitude para posteridade. Ela, foi simples. O seu acto foi puro. Se esta santa pudesse ter adivinhado que a sua contrição viria a ser objecto de uma especulação publica, teria envolto os pés do Nazareno com os seus cabelos, num lugar onde os evangelistas o não pudessem ver. Maria, se tivesse assistido, calar-se-ia. As mulheres entendem-se umas ás outras; os homens são julgadores que em tudo vêem a sua propria sentença preconcebida.

Se eu creio que Maria Madalena se arrependeu? Sim, mas de uma outra maneira mais nobre do que no-lo impõem as crónicas comentadas de hoje.

★ ★ ★

Aquella pecadora de que falava um romance lido ha muitos anos e que me fica de anonimo autor

—sel lá...—que se confessava peccadora e não se confessava arrependida, merecia ser santa. Nunca ninguém lhe deu a absolvição; os seus joelhos já estavam feridos de tanto roçarem o chão. Mas o sinal misericordioso da cruz não descia sobre a sua cabeça. Se tivesse proferido as palavras sacramentais «eu me arrependo» teria agradado aos homens e desagrado a Deus.

Esta mulher nunca tomou uma attitude. As suas cinzas nunca as ha de levar o vento.

★ ★ ★

—Se voltares a ser moço—preguntaram a um filosofo encanecido—que voltavas tambem a fazer?

—Tudo quanto fiz.

Este homem não teve Carnaval; foi tudo a sério na sua vida, como um baptizado, como um noivado místico, com um perdão a todos á hora da morte.

Perdoar aos outros o mau juizo —é o verdadeiro arrependimento.

★ ★ ★

Numa rua de um bairro tipico de Lisboa, hoje—Cinzas em que escrevo de cabeça descoberta—vi, entre cordões de agua em batega, a levada nas valetas arrastar a polliceromia tragica do Entrudo, em pedacinhos de côres, por all abalo, em direito ás sargentas.

Quando sossegou a chuva vieram os homens com o facto da agulheta potente, e acabaram de limpar a rua, que ficou brandida e purificada. O mar enguliu a estas horas o Entrudo.

Mas horas depois das grades das varandas e dos fios que atravessam as ruas ao alto, as tais farrigas de serpentina de que já falei continuavam, enoveladas, ensopadas, mas desfiadas ao mesmo vento das Cinzas, como um cadaver que se não arrendepe.

★ ★ ★

Estão dentro da sua logica. E não de durar meses e meses, como uma palma de ramos na varanda de cada nobre. Porque quando se rasgar o ultimo cabelo de papel azul que todo o verão e todo o inverno resistira—é outra vez sabado gordo.

Eu sempre quero que me digam para que é que as serpentina se haviam d' arrender.

★ ★ ★

As Cinzas são com efeito—fadiga. Antigamente—hoje não sel —esta quarta-feira era de fadiga repousada, por esses sitios fóra da urbs, extra-muros. O cansaco só vinha no fim da semana, a roçar pela Pinhata—que é uma especie de teimosia.

Hoje, supponho que o Carnaval morre na propria terça-feira, quando morrem as ultimas mascaradas—de sono.

E, com efeito, o ambiente desta quarta-feira que eu hoje vivi, sob a chuva torrencial, que me apanhava desprevenido, era autenticamente, cruelmente, de Cinzas. De somoras. De tristeza lassa, aquella outra especie de tristeza que não leva consigo uma particula só de espirito ou de saudade da

VIDA DIPLOMATICA

Teve a amabilidade, que agradecemos, de nos apresentar cumprimentos, de despedida, o sr. Moreira de Abreu, 1.º secretario da embaixada do Brasil, que deixa Portugal por ter sido transferido para outra embaixada do seu país.

A sala-restaurant do CAFÉ-CHICHA tem conforto, asseio inexcusavel, não tem cheiro ou fumo e tem originalidade na iluminação.

—Porque a não visita V. Ex.?

Automoveis sem chauffeur
Alugam-se. R. Andrade Corvo, 6

vida. Uma melancolia esturdida de anonima alucinação. Dos outros e nossa, porque o fenomeno colectivo existe, no teatro uma grande emoção que toca até os insensíveis, e eles nem sabem porquê.

E á noite, o toque de recolher nos quartéis pareceu-me um dobre de finados, nostalgico, arrastado, dormente, que nunca mais acabava, por all fóra, até aos confins da melancolia morbida a torcer da tristeza os sentidos tal roupa encharcadinha.

★ ★ ★

Estas Cinzas são a natural conclusão lassa da licenciosa civilização que tolera o Entrudo.

Mas eu juro que ninguém está arrependido.

O que eu condeno nas Cinzas é a hipocrisia gritada de uma contrição, que não se sente.

★ ★ ★

Se preguntarem a uma criança se ella está arrependida de ter quebrado uma chicara, de ter rasgado um vestido, de ter entornado o leite, de não ter dado os bons dias quando se levantou da cama—a criança não percebe.

★ ★ ★

Mas se teimarem muito o infante dirá «não torno mais...». Que é como se dissesse «deixem-me.»

Sabe lá o miúdo se não torna mais... Era preciso negar a idade, a fatalidade, a infantildade; a sua condição, a sua graça, o seu destino proprio.

★ ★ ★

Ora a humanidade vive permanentemente em estado infantil.

Impór-nos cinzas sobre a cabeça—a menos que seja um ritual de supersticioso sentido—é como obrigar a criança a mentir, sob o pretexto falso de que se lhe está dando educação.

★ ★ ★

Memento homo...

Neste Carnaval perpetuo da existencia—para utilizarmos o lugar comum, de facil adaptacao —todos nós somos protagonistas, comparsas, cumplices ou victimas de costumes que já herdámos. O homem é um produto vivo do que já estava. São as circunstancias, e de que não somos responsaveis, que dão o erro.

★ ★ ★

Que lhes parece arrependermos de um acto que praticamos, porque a tal somos forçados pela força da razão social, e contra a sobrevivencia do qual até a nossa vontade é impotente?

Desbragamento, voluptua, alegria estorçada, liberdade além da razão, ansia de folla, que não chega a existir; paganismo vestido de lant-joules delirium tremens dos sentidos, certa poeira de beleza envolvendo o corpo caricatural de um Entrudo mas sem lhe purificar a respiração — devem realmente dar ao homem, que o sabe ser, o direito de se reconhecer superior ao proprio meio e á obra grosseira que compartilha e alimta.

★ ★ ★

Então, sim—memento homo...

Já as fitas velhas presas nos fios e nos angulos das janelas, nas torres das igrazas, para onde o vento as levou, na caraphina, das

CONFERENCIAS

Hoje pelas 21 e 30, na Universidade Popular portuguesa, rua Luis Derouet, o sr. Magalhães Vilhena realiza uma conferencia publica sobre «Aspectos do pensamento grego (a luta pela intelligibilidade)».

—Amanhã, pelas 21 e 30, para comemoração da «Semana da Bondade», o sr. dr. Avellino Cunha realizará na Universidade Popular Portuguesa, rua Luis Derouet, uma conferencia publica subordinada ao tema «Bondade ou Solidariedade?».

RUTHER—Não é uma loção vulgar, é a selva, o alimento dos cabelos.

A venda na Drograria Roque da Fonseca L.da, 138—Avenida Visconde Valmór, 140.

arvores sem primavera, nas bleas dos telhados, nas alturas da cidade, e na nossa propria memoria das cousas que foram—nos parecem mais humanas e mais conselheiras. Já o despejo do Carnaval, a carcassa dos lhos, a vasa das chufas, nos obrigámos os olhos a outro estado contemplativo.

★ ★ ★

Mas — al de nós! — este *memento homo* não é sincero; não passaríamos de mais uns farseseos joglhados diante da nossa propria consciencia, a mentir arrependimentos. Porque não somos capazes de reagir.

Acho mais nobre a attitude escandalosa da peccadora, que se confessa e não tem a coragem da hipocrisia da contrição.

Sobre a cabeça de todos os homens continuará gloriosamente suspenso o sinal absolutório.

★ ★ ★

Já o tenho escrito: o S. João tem poesia, o Natal tem poesia, a Pascoa tem poesia, o Carnaval não tem.

Sem poesia—isto é: sem espirito—a obra do homem, não passará da acção de um animal inferior.

Podem dar ao Carnaval arte e até beleza; mas elle ficará vazio de sentido porque lhe falta o calor intimo da poesia, que não se traduz em versos mas em sentimento.

Em todo o caso eu ainda topo neste Entrudo convencional, que não se localiza numa rua, num corso, num teatro, num bahe, num Maxim's, mas em toda a parte pelo ambiente feito; eu ainda topo um pouco de poesia neste Carnaval que não ha o direito de condenar mas o dever de lastimar: os ramos de violetas.

★ ★ ★

Será o que nos ficou das evocações florentinas, dos quadros pagãos da Roma primitiva de cujos aitos docels tombavam petalas.

As violetas—que ninguém compra, que ninguém joga das janelas, dos camarotes, dos carros, e que apenas, aqui e all, adormecem sobre os colos de mulheres, não se dando conta de que conduzem em si aquella particula unica de espiritualidade, de encanto para os olhos, versos soltos de um poema de humildade que ninguém lê.

★ ★ ★

Irmãs de outras flores esquecidas nas montras do Chiado, são ellas as unicas que descem á rua perfumar o Carnaval. E não se faz caso delas, e ellas não entram na função, e as floristas não as vendem e retiram desludidas as «brincar o entrudo» já livres das violetas—pesado fardo—e as proprias violetas não passam de um apontamento de artista, debruçado da varanda, de um cabaz.

São, sim, a unica nota de poesia deste Carnaval, como as crianças, tambem pequeninas, são o unico sinal de graça immaculada, sabiandico as ruas de innocencia.

Então dá vontade de comprar um moeda de prata de violetas, de fingir brincar o entrudo, de as tomar carinhosamente como amigas, como um braçado de amigas, e de as levar com a sua frescura humida para onde haja uma pedra branca estendida ao sol, em forma de lousa, e as deixar all, entregues a uma mão que diz perpetuamente adeus.

★ ★ ★

Não! Deixem o Carnaval viver. Não nos venham com Cinzas, que não ha vento que leve as cinzas. São pó da vida que se espalha e que se volta a reunir, na lavra de um capitel de igreja, nas letras em relevo da lapide de um jazigo, na beira de um ninho desfeito, nas asas de uma andorinha, na palma da nossa mão.

6 de março. (Cinzas).

NORBERTO DE ARAUJO

Ultimas noites no COLISEU com O PORTO MODERNO

Grande sucesso HOJE: 2 sessões

O êxito que está alcançando no coliseu o quadro novo «O Porto Moderno» e os poucos dias que lhe restam de representações são consideráveis motivos para que o publico não falte hoje, a qualquer das duas sessões de «O Pim do Mundo», a grandiosa fantasia que acaba de ser remodelada, não só com aquele quadro, como ainda com outras novidades e atrações.

Estamos na ultima semana dos seus espectaculos. «O homem que tudo perdeu», por Joaquim Prata, «A deusa de Avintes e «A peixeira de Lisboa» por Vanise Meireles e Maria Salomé; «O Vinho do Porto», por Fernanda Coimbra «A Associação de Football e os clubes desportivos», ballado moderno por Aida e consistas; os novos comentarios pelo Impazavel Carlos Leal; «O Novo fado», por Maria Altoe; os ballarinos excentricos Elsie & Waldo Moll e os acrobaticos Zigani-Spawossa, os melhores do mun. nos seus generos, e Aida e Diamond e Hilla & Eddie, respectivamente ballarinos fatasistas e de salão, e outras surpresas justificam todo o interesse do publico.

Domingo: ultima «matinée».



MUITAS CÔRES LINDAS DUCO

Onde mandar pintar o seu carro, peça que lhe mostrem a coleção de cores DUCO. Nela encontrará profusa variedade de primorosas combinações de cores que o deixarão encantado e que asseguram ao seu automóvel, durante anos, uma aparência moderna e atraente. Exija que lhe empreguem DUCO verdadeiro, fabricado só por DU PONT. Esta tinta, inalterável à acção do tempo e perfeitamente impermeável, é a que os melhores construtores aplicam nos carros novos... Veja hoje a coleção de cores DUCO.



BETHENCOURT BROS. LTD.
R. do Aureo, 132-138 - LISBOA
SORIA, LTD.
R. do Sá do Bandeiro, 214-216 - PORTO

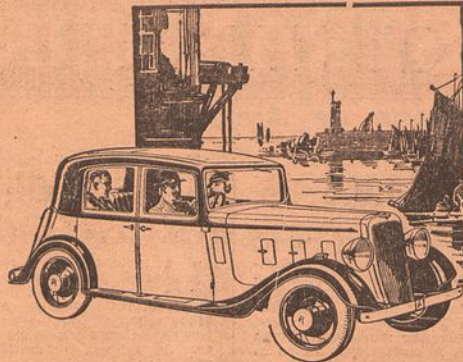
Secretaria da 9ª Vara Judicial de Lisboa

Para os devidos efeitos, se anuncia que por sentença de 13 de fevereiro ultimo, que transitou em julgado, foi decretado o divórcio litigioso entre os conjugues Eugenio da Costa Lopes e Maria da Graça.

Lisboa, 1 de março de 1935.

O Chefe da 1.ª Secção
Annibal de Sá Nogueira
Verifiquei

O Juiz Presidente,
Alvaro Martins



AUSTIN TEN-FOUR

O PRIMEIRO AUTOMOVEL DO SEU TIPO E SEMPRE O PRIMEIRO

O Austin Ten-Four tem sido imitado por muitos fabricantes, mas a experiencia unica adquirida pela Austin na fabricaçao deste modelo não se pode imitar. A experiencia só se pode obter com o decorrer do tempo e, recordai-vos, a Austin foi a primeira a lançar o tipo Ten-Four.

O SUCESSO OBTIDO PELO AUSTIN TEN-FOUR ABRANGE O PROPRIO MUNDO — ONDE HA AUTOMOVEIS, HA AUSTINS TEN-FOUR.

PARA TER A CERTEZA DE OBTER OS MELHORES RESULTADOS, A SUA ESCOLHA TARÁ DE RECAIR NO

AUSTIN TEN-FOUR

«o carro economico que a prática recomenda» AUSTINS TEN-FOUR em exposiçao para entrega imediata

Distribuidores gerais em Portugal:

J. J. Gonçalves Sucrs.

90 R. Rodrigues Sampaio
LISBOA

130 R. Alexandre Braga
PORTO

Informe-se do Sistema Austin de Vendas a Prazo. Peça catalogos e preços.



RAPOSAS Argenté acaba de chegar nova remessa

Telef. 2 8157

Apesar dos grandes reclames feitos nos jornais, não ha casa que possa vender **Raposas** e **outras peles** mais barato que a **PELARIA CONFIANÇA**. Faça V. Ex.ª uma experiencia! Entre nesta casa que é na **Rua da Palma, 3**, e verá que não se arrepende.

Semana Santa e Feira de Sevilha Excursão

Saída de Lisboa no dia 18 de Abril e regresso no dia 22, por Esc. 1805/600.

3 AUTO-CARS DE LUXO

Capristano & Ferreira, L.da
Largo de S. Domingos, 11, letra A

Tinta inglesa a agua

MURALINE
A venda em todas as boas drogarias na Rua Rodrigues Sampaio, 158, r/c, Esq.
Telefone 4 1182 - LISBOA

COMPANHIA DE SEGUROS Comercio e Industria

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

Para os fins indicados nas alíneas b) c) e d) do artigo 23.º dos Estatutos desta Companhia, convovo a Assembleia Geral ordinaria a reunir-se na sua sede, Rua do Arco do Bandeiro n.º 22, pelas 16 horas do dia 30 do corrente.

Lisboa, 13 de Março de 1935.

O Presidente da Assembleia Geral
José Maria Dias Ferrão

Associação de Socorros Mútuos CARLOS CALDERON

RUA DO OLIVAL, 3, S/LOJA

Convoco a assembleia geral, a reunir em sessão ordinaria, no dia 17 pelas 14 horas e meia, para: Apresentação e leitura do Relatório e Contas, da gerência de 1934, e Parecer do Conselho Fiscal. Não retinindo numero legal de socios, fica a mesma convocada para o dia 24, no mesmo local, hora e fim. Os apontamentos estão patentes aos socios, na sede.

Lisboa, 13 de Março de 1935.

O Presidente

(a) Carlos Mendes Duarte de Carvalho



Alberto Mario Peixoto de Gimenez FALECEU

Martiniana Sosinho de Gimenez, seus filhos e genro (ausentes) Carlos Peixoto Bastos e sua mulher, Henrique Peixoto Bastos e sua mulher, Mario Peixoto Bastos, sua mulher, filha e genro, Angelina Peixoto Bastos de Brito e Castro e seu marido participam o falecimento de seu querido cunhado, tio e primo e que o seu funeral se realiza amanhã, 15, ás 13 horas da Rua Miguel Lupi, 32, (ás Cortes), para o cemiterio Oriental.

AGENCIA ENES COSTA, L da



Maria Ernestina Coelho de Carvalho Dias FALECEU

Dr. Antonio Augusto de Carvalho Dias e sua esposa Maria de Lourdes Pereira Jardim de Carvalho Dias, Maria Etelvina Coelho de Carvalho, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua muito querida mãe, sogra e irmã, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, saindo da sua residencia, Avenida Elias Garcia, 77, 2.ª, para o Cemiterio do Alto de S. João.

MAGNO

Silveria de Moura Raymundo

FALECEU

Manuel Raymundo, Alice Lopes Raymundo, João Lopes Raymundo, sua mulher e filho; Raul de Moura, sua mulher e filho; participam o falecimento de sua extremosa esposa, mãe, avó, irmã e tia, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 13 horas, da Rua Palmira, 13 para o cemiterio do Alto de S. João.

SUM

E' o melhor
limpa
metais

ESTRANGEIRO

MAURICIO
Móveis estofados e cortinas
Rua Augusta, 240, 1.º
Telefone 28229 LISBOA

A Grécia festeja a vitória das tropas governamentais

SALONICA, 14.—Tomaram parte numa manifestação para festejar a vitória do Governo grego de 50.000 pessoas. A multidão reclamou o castigo dos responsáveis da rebelião e aprovou por aclamação uma moção de felicitações ao governo. O tribunal marcial condenou alguns indivíduos a quatro meses de prisão por terem espalhado notícias tendenciosas.

Foi levantada a censura à imprensa. —(Havas).

As causas da derrota

SOFIA, 14.—Em declarações feitas à imprensa, o coronel grego Bakirdjis explicou as causas do malogro do movimento revolucionário. Disse que os revolucionários contavam com o levantamento geral de todos os seus amigos, ao que o Governo obsteiu com as suas providências. Frisou ainda o facto já conhecido, de não terem querido fazer grande numero de vítimas. Desmentiu que os rebeldes tivessem levados 80 milhões de dracmas do tesouro publico. «Ao todo temos—disse—180.000 dracmas». —(H.)

O levantamento de fundos pelos insurrectos

ATENAS, 14.—Venizelos telegrafou ao governo dizendo que tomava «a sua conta» o levantamento de fundos do Banco da Grécia e da Tesouraria de Canção, que 100 officiaes efectuaram por sua ordem. —(Havas).

Os rigores do inverno Vendaval em Nova Jersey

LAKE HURST (Nova Jersey), 14.—Desencadeou-se sobre esta região um furioso vendaval, que rebentou as amarras do dirigível norte-americano Los Angeles, que foi violentamente arrastado pelo sólo. A cobertura do dirigível ficou totalmente destruída. Varios tripulantes sofreram contusões de gravidade. Ignoram-se mais pormenores. —(United Press).

Tempestades de neve na Inglaterra LONDRES, 14.—Em muitos pontos da Inglaterra tem havido tempestades de neve, sobretudo na parte oriental. A temperatura baixou extraordinariamente. —(Americana).

Sinistro marítimo

GUAYACUIL, 14.—Afundou-se um barco que transportava algumas pessoas que morreram. —(Americana).

O NERVOSO É A DOENÇA MAIS TERRIVEL DO SEculo XX. FAZ ANUALMENTE CENTENAS DE MILHARES DE VITIMAS. V. EX. TAMBE M É VITIMA DO NERVO.

Para calmar tão terrivel mal, reconstituir as células usadas, dar ao cerebro o fustoro necessario, não se conhece melhor reconstituinte nem fortificante que a VITACOLA, produzida no nosso paiz pela Quimica Luze-Alemã segundo a formula do celebre Prof. Schwenniger, da Universidade de Berlim. VITACOLA combate a fraqueza a debilidade, o desanimo, a prostração, a anemia, a tuberculose, o raquitismo, etc. Compre ainda hoje uma lata de VITACOLA.

Lata Esc. 1\$50, 112 lata Esc. 7\$50

Alemã

falando francês ensina fröbel e desenho. Horas e meios dias. Resposta a este jornal ao n.º 47.

EMPREGADO

fiel, obediente, falando francez, inglez, alemão, todas as linguas e trabalhando 24 horas por dia, contenta-se com um pequeno ordenado mensal. Nome: Telefone. Escrever á R. Nova Trindade, 43.

NOTICIAS DE ESPANHA

O balanço da situação politica Em vespuras de crise ministerial?

MADRID, 14.—A sessão de ontem das Cortes deu, verdadeiramente, a impressão de que existe uma instabilidade politica, a mesma impressão que se colhe sempre nas proximidades de crise ministerial. Três debates sobre questões primordiais foram adiados, por ser impossível travá-los sem precipitar os acontecimentos que, aliás, se produzirão fatalmente num prazo de tempo muito curto. A respeito da discussão da lei dos arrendamentos rurais e do projecto dos alcoos, produziram-se dois incidentes bastante violentos.

Não são só os grupos governamentais que se mostram divididos a respeito destas questões, pois tambem os ministros das Finanças e da Agricultura divergem profundamente. Um sintoma grave: o presidente da Comissão da Agricultura mostra-se contrario ao ministro daquela pasta, que pertence ao mesmo partido a que ele pertence. Os dois projectos a respeito, um do regime fiscal do alcool e outro respeitante ao saneamento do mercado vinícola, puzeram frente a frente, Marraco, ministro das Finanças e o grupo vinícola. Este por seu turno é contra os representantes das refinações de açúcar. Tudo isto põe em perigo a unidade da maioria. Marraco que esteve quasi a envolver-se em conflito com um deputado governamental, annunciou que estava pronto a demittir-se.

Por outro lado todos conhecem os ataques dirigidos contra o presidente do Conselho por Gil Robles e Martinez de Velasco, chefes dos grupos governamentais Popular Agrario e Agrario, que o accusam de insuficiencia de autoridade. Como se sabe, o ex-presidente Samper caiu em face de criticas iguais. Finalmente, já a questão da pena de morte pronunciada contra o deputado socialista Gonzales Peña, considerado pelas direitas o verdadeiro chefe da insurreição das Asturias e que deve a opinião dos membros da direita—receber o castigo competente. A leniência que o governo mostra em decidir-se o referido deputado deverá ser ou não executado demonstra quanto são profundas as divergencias dentro do gabinete espanhol. Esta luta constitui—segundo as melhores opiniões—o factor principal da instabilidade politica a que fizemos referencia.

Os circulos politicos são de opinião que todas estas difficuldades são susceptíveis de provocar uma crise, quer no fim da semana actual quer nos primeiros dias da proxima, Mas a solu-

ção não se pode prever por enquanto e afigura-se bastante difficil de conseguir, sendo essa difficuldade um factor que tambem é preciso ter em conta. —(Havas).

Os ex-ministros socialistas solidarizam-se com Azaña

MADRID, 14.—O ex-ministro socialista Fernando de los Rios enviou ontem ao antigo chefe do governo Manuel Azaña uma carta, assinada por ele e pelos outros dois ex-ministros socialistas Largo Caballero e Indalecio Prieto. Nesta carta, os seus três signatarios declaram solidarizar-se com a politica seguida por Azaña, ex-presidente do Conselho, e com Casares Quiroga, ministro do Interior, de quem foram colegas nos mesmos ministerios. A carta foi evidentemente motivada pelas accusações feitas contra Azaña e Casares Quiroga, por causa do contrabando de armas.

Por proposta de Miguel Maura, chefe do partido conservador, o presidente das Cortes e o chefe do governo resolveram que fosse adiado para a proxima terça-feira o debate sobre o contrabando de armas que estava marcado para hoje. —(Havas).

Haverá crise parcial

MADRID, 14.—Ao abandonar ontem a Camara dos Deputados, Lerroix declarou que não havia nenhuma razão para se falar em crise ministerial e acrescentou que «na pior das hipoteses, quando muito, se poderia tratar de uma crise parcial». O chefe do Governo quiz evidentemente referir-se ao ministro da Agricultura, fillado na Ceda. —(Havas).

Explosão de duas bombas

VIGO, 14.—Na povoação de Lavadouros rebentaram esta madrugada duas bombas, uma na residencia do vereador municipal e chefe do partido comunista naquela povoação, sr. Eligio Lagos, que causou prejuizos materiais importantissimos e ferimentos graves num sobrinho do sr. Lagos. A explosão foi tão forte, que os vidros das casas proximas flearam completamente estilhaçados.

Outra na habitação do cura Euterio Vasquez, que deflagrou tão violentamente, que parte da referida casa derribou. Os danos causados pelos estilhaços são elevados.

Suspeita-se que os dois atentados bombistas são obra de uma vingança de caracter politico. —(United Press).

Malogrou-se a greve tunuua

mas os espiritos continuam agitados

HAVANA, 14.—Embora a situação se encontre longe de estar clara, é um facto inequivoco que a greve se malogrou e que o governo obteve uma victoria ainda que precaria. A importancia des. a victoria está com effeito consideravelmente apocada pelo facto de não se entrever ainda uma pacificação dos espiritos. O verdadeiro ditador de Havana é o tenente-coronel Pedraza, que tem a confiança do gabinete, enquanto que o coronel Baptista, que esmagou a revolta na cidade, vê todas as suas sugestões repelidas pelo governo.

Foi levantada a censura aos jornais. —(Havas).

Actos de terrorismo

HAVANA, 14.—Apesar das rigorosas prevenções adoptadas pelo Governo continuam a registar-se na capital actos de terrorismo.

Esta madrugada explodiram em diversos pontos da cidade seis bombas, que causaram importantes prejuizos em varios edificios publicos. Os estilhaços das bombas ocasionaram três mortes e ferimentos graves em cinco civis.

Um tenente da Policia foi alvejado a tiro durante a noite, sendo desesperado o seu estado. Alguns bairros da cidade encontram-se ás escuras, por terem sido cortados os cabos condutores da energia electrica. —(United Press).

Terroristas bulgaros condenados a morte

SOFIA, 14.—O tribunal marcial de Gorna, Djoumaya, condenou a morte o chefe da organização macedoniana O R I M, Ivan Micheloff, julgado á revelia, e outros três membros da mesma associação secreta. —(Havas).

RUTHER—Evita e elimina a caspa porque possui em alto grau, propriedades antisepticas e desengordurantes. A venda na Drograria Manuel J. Lino.—64, Avenida Miguel Bombarda, 66.

Jóias, genero antigo, lindos modêlos e preços muito baratos. Compra-se ouro e prata, paga-se bem

Durivesaria Santos Catita, Lt.º
Rua Iugênio dos Santos, 44



Não me diga que não gosta!

Se uma vez as comer, nunca mais desará as Sardinas do Conserva, que são um alimento fino, agradável e sadio.

O TARECO CHORA...
porque já não ha ratos
nem ratazanas

O ZELIO
MATOU-OS TODOS



ZELIO

Vende-se em todas as drograrias

MOBILIAS E MAPLES As ultimas novidades
— VEJAM OS NOSSOS PREÇOS —
MIGUEL DOS SANTOS, LTD.
192 - RUA NOVA DO ALMADA - 104 Telef. 25601

Quereis dinheiro?
Jogai no

Lama

RUA DO AMPARO, 51, LISBOA—Telefone 2 4000

ODEON — PALACIO
 IVAN PETROVITCH na luxuosa versão da opereta celebre de Franz Lehár
PAGANINI

2.^a edição

THE RILEY INSTITUTE
 Línguas vivas e Comercio
 R. Marçens, 20 (A Rotunda)
 LISBOA



A VIAGEM AEREA LISBOA-RIO DE JANEIRO

Carlos Bleck e o tenente Costa Macedo recomeçarão o vôo logo que o avião esteja reparado

Chega depois de amanhã a Lisboa um tecnico da casa construtora do aparelho



Aparelho no momento em que se lançou através da pista para tentar a descolagem.

Carlos Bleck e Costa Macedo saíram de Sintra directamente para casa do sr. dr. Oliveira Salazar, no qual deram conta do desastre sofrido pelo avião antes de iniciar o vôo ao Rio de Janeiro. Depois, seguiram para o Secretariado da Propaganda Nacional, onde nos deram a primeira entrevista acerca das causas do referido desastre.

Estão ambos naturalmente contristados, mas aparentemente serenos.

Os amigos pretendem consolá-los com a realidade de estarem os dois sãos e salvos, pouco importando o facto de retardar uns dias mais o vôo que, de facto, não chegaram a iniciar. Os aviadores parece não ligarem grande importância ás suas vidas em face do contratempo de que se lamentam.

—Ninguém imagina a nossa contrariedade naquele momento decisivo—diz Carlos Bleck—Felizmente que não se deu a explosão e o incendio que eram possíveis e teriam destruído o nosso aparelho, e atingido, talvez, algumas das pessoas que fizeram o favor de se ir despedir de nós e que terão agora o incómodo de lá voltar dentro de dias.

Enquanto Carlos Bleck telefona para Londres, explicando as avarias sofridas e pedindo que um enviado da casa construtora se venha reparar—reparação que demorará segundo a amplitude das avarias que ainda não puderam avaliar-se completamente—interrogámos Costa Macedo acerca das causas do desastre.

—Iniciada a corrida para descolar—diz-nos o aviador—percorridos aproximadamente cinquenta metros, e quando o avião começava a levantar a cauda, accentou-se a tendência de fuga para a direita, particularidade

deste aparelho que, como todos, tem as suas «manias», não me sendo possível aguentar a direcção tomada, apesar de ter esgotado todas as possibilidades do leme de direcção.

«Deminui o numero de rotações do motor esquerdo, do que resultou o aparelho regressar um pouco á direcção primitiva. Como a descolagem necessitava a maxima potencia dos dois motores, remeti novamente o motor esquerdo, manifestando-se mais uma vez a fuga para a direita.

«Como a pista resultasse assim pequena para descolar, e tambem porque o avião continuava a rodar em vez de seguir para a frente, reduzi ambos os motores para começar a descolagem. Senti então o trem de aterragem ceder, o que não me admirou, porque estava a sofrer todo o peso, numa direcção transversal em virtude da rotação do aparelho.

—Mas a que attribui então o desastre?

«Sobre as causas da fuga do avião para a direita, nada posso precisar. Seria motivado por qualquer irregularidade do terreno, por um pequeno obstaculo?

«Ou teria o trem de aterragem começado a ceder, antes, dum lado?

Nada mais nos disse Costa Macedo acerca das causas do desastre sofrido pelo aparelho, o qual só poderá ser inteiramente explicado pelo enviado

da casa construtora que hoje sai de Londres para Paris, devendo chegar a Lisboa depois de amanhã.

A recepção que se preparava no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 14.—Aumenta o entusiasmo pela viagem do avião «Salazar». As entidades portuguesas continuam a trabalhar na organização da recepção a Costa Macedo e Carlos Bleck.

Esperase com ansiedade a noticia do inicio do vôo.

Os jornais dão ao acontecimento o mbair relev.—(Americana).

A impressão causada pelo desastre

RIO DE JANEIRO, 14.—Causou grande consternação, o acidente ocorrido aos aviadores Bleck e Macedo.—(Havas)

O êxito da nossa 1.^a edição

A nossa 1.^a edição de hoje, motivada pelo desastre que impediu o inicio do vôo Lisboa-Rio de Janeiro, alcançou um êxito que profissionalmente muito nos orgulha. Os exemplares foram avidamente arrancados das mãos dos vendedores, sendo geralmente elogiada a rapidez com que a nossa 1.^a edição começou a circular.

A politica do governo inglês

em materia de defesa nacional

LONDRES, 14.—A politica do Governo em materia de defesa nacional a que se refere o «Livro Branco» publicado recentemente, foi discutida ontem na Camara dos Lords, após uma moção de censura apresentada pelo grupo trabalhista. Lord Pensenby, que apresentou a moção, criticou a politica do Governo em materia de defesa e declarou que a publicação do «Livro Branco» não podia significar que os desejos da Inglaterra eram realmente pacíficos.

Lord Stanhope, em nome do gabinete, declarou que o Governo não abandonará ainda a esperanza de se chegar a uma convenção sobre o desarmamento. —«O governo—disse—está, sobretudo, convencido de que uma convenção desse genero, estando a Alemanha fora da S. D. N., é absolutamente impossível. Longe de abandonar a idea dum sistema colectivo de paz, o governo britânico acredita hoje, mais do que nunca, nas possibilidades do mesmo».

Lord Reading, em nome dos liberaes, apoiou tambem a politica do Governo e tentou demonstrar que as sugestões apresentadas no «Livro Branco» não eram de molde a impedir as negociações com a Alemanha.

«Os desejos de paz do Governo britânico—declarou—ficaram bem demonstrados pelos riscos a que se expôs ao dar o exemplo do desarmamento».

O arcebispo de Canterbury declarou que as idéas pacíficas do Governo estavam bem demonstradas nos esforços que empreza que se conclua uma convenção de auxilio mutuo e nos desejos de fazer que a Alemanha regressasse a Genebra.

Lord Lothian, que usou depois da palavra, declarou que o «Livro Branco» era um «documento infeliz» e afirmou que da ultima vez que conversara com Hitler, este lhe affiançara que a «Alemanha estava disposta a abolir todos os aviões de bombardeamento, se os outros países fizessem o mesmo».—(Havas).

As proximas conversações de Berlim

LONDRES, 14.—As proximas conversações entre sir John Simon, lord Eden e o chanceler Hitler, marcadas para 25 e 26 do corrente, terão como base o communicado publicado logo após as conversações franco-británicas de 3 de fevereiro. O «Times» desta manhã diz que serão quatro os pontos principais a examinar: pacto aereo nas bases do pacto de Locarno, pacto oriental, possibilidades dum pacto da Europa Central e convenção de armamentos. O mesmo jornal acrescenta que os ministros Ingleses são de opinião que estes quatro pontos devem ser discutidos simultaneamente, por isso que o problema da paz da Europa é unico e indivisível. Sir John Simon regressará a Londres no dia 27. Lord Eden, quando visitar Moscovo, ficará com a grande vantagem de estar bem ao corrente das conversações de Berlim.—(Havas)

BOX

O campeão de Espanha Angelo Sobral vem combater em Portugal

MADRID, 13.—O actual campeão de Espanha Angelo Sobral acaba de confirmar, por telegrama, o contrato em que se obriga a combater em Lisboa contra o campeão português Floracio Velha. Sobral aceitou, igualmente, a bolsa de 15.000 pesetas para combater em malo, em Barcelona, contra Kid Toner, recém-vencedor de Marcell Thill, campeão da Europa. É a primeira vez que um campeão de Espanha combate na capital portuguesa.—(E.).

No São Luiz: O grande êxito da temporada!

VIVA VILLA! com **WILLACE BEERY**

um filme sem igual na historia do cinema

às 5 horas chá
PAT SSEEIE VERGILLES